

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**  
**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**  
Vanessa Catharino Picchetti

Blogs e o Jornalismo Online:  
A Produção de Notícias na Internet

**Juiz de Fora**  
**Janeiro de 2007**

Vanessa Catharino Picchetti

**Blogs e o Jornalismo Online:  
A Produção de Notícias na Internet**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito para obtenção do grau de  
Bacharel em Comunicação Social da UFJF

Orientadora: Profa. Dra. Iluska Maria da Silva  
Coutinho

Juiz de Fora  
Janeiro de 2007

Vanessa Catharino Picchetti

Blogs e o Jornalismo Online:  
A Produção de Notícias na Internet

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social da UFJF

Orientadora: Profa. Dra. Iluska Coutinho

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em  
08/02/2007 pela banca composta pelos seguintes membros:

---

Professor Doutor Bruno Fuser  
Convidado

---

Professor Mestre Jorge Felz  
Convidado

---

Professora Doutora Iluska Maria da Silva Coutinho  
Orientadora

Conceito obtido: \_\_\_\_\_

Juiz de Fora  
Janeiro de 2007

## DEDICATÓRIA

*Para Rodrigo, Dinalva e  
Fernando*

## **AGRADECIMENTOS**

- Aos meus pais, Rodrigo e Dinalva, pelo amor e apoio irrestritos e pela crença inabalável em minhas conquistas. Sem o seu incentivo, nada do que jamais conquistei seria possível;

- Ao meu irmão, Willian, pela companhia e a compreensão às restrições impostas por este trabalho;

- Ao Fernando, pela companherismo, amor e paciência com que sempre esteve ao meu lado, em tudo o que precisei;

- À minha orientadora, Iluska, por todo carinho, atenção e dedicação com que me guiou neste trabalho, desde o princípio;

- A todos os docentes da Facom/UFJF que contribuíram para a minha formação acadêmica, sempre dispostos a colaborar com o meu aprendizado;

- A todos aqueles com quem trabalhei e que me ensinaram um pouco sobre esta incrível profissão.

## **SINOPSE**

Desenvolvimento e características do jornalismo na web e reflexão sobre as potencialidades e limitações do jornalismo feito em blogs. Análise dos blogs de notícia e estudo comparativo do material jornalístico veiculado no Blog do Josias e na seção Brasil do site Folha Online.

**Palavras-chave:** Blogs. Jornalismo online. Internet.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>09</b>
<b>2 O JORNALISMO ONLINE .....</b>	<b>11</b>
2.1 O JORNALISMO E A INTERNET .....	12
2.2 AS TRÊS FASES DO JORNALISMO DIGITAL .....	17
2.3 PENSANDO O WEBJORNALISMO .....	22
<b>3 OS BLOGS .....</b>	<b>30</b>
3.1 O QUE SÃO E COMO SURGIRAM .....	30
3.2 CARACTERÍSTICAS DOS BLOGS.....	34
3.3 OS BLOGS E O JORNALISMO .....	39
<b>4 COMPARANDO EXPERIÊNCIAS .....</b>	<b>45</b>
4.1 AS DIFICULDADES DE SE FAZER JORNALISMO EM UM BLOG .....	45
4.2 BREVE ANÁLISE DOS BLOGS DE NOTÍCIA NO BRASIL .....	48
4.3 FOLHA ONLINE X BLOG DO JOSIAS .....	53
4.3.1 <b>Apresentação visual</b> .....	54
4.3.2 <b>Assuntos</b> .....	56
4.3.3 <b>Multimedialidade</b> .....	59
4.3.4 <b>Interatividade</b> .....	61
4.3.5 <b>Hipertextualidade</b> .....	65
4.3.6 <b>Customização</b> .....	66
4.3.7 <b>Atualização Contínua</b> .....	67
4.3.8 <b>Memória</b> .....	67
<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>69</b>

**6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ..... 72**  
**7 APÊNDICES ..... 77**



## 1 INTRODUÇÃO

O que a internet ainda tem a oferecer ao jornalismo online? Durante pelo menos uma década, assistimos a mudanças, nos adaptamos a novidades mas provavelmente, passamos a maior parte do tempo esperando da internet promessas que nunca chegaram a ser totalmente cumpridas. Mas talvez o processo ainda esteja em desenvolvimento e as mudanças principais, ainda por vir.

Para tentar entender um pouco das potencialidades presentes hoje na internet no que concerne ao jornalismo, produzimos este estudo, com base em trabalhos sobre jornalismo online, no contato com as experiências atualmente disponíveis na rede e, em especial, a partir da crescente proliferação dos blogs. É através deste tipo de site que vamos analisar as possibilidades e limitações que o jornalismo na internet nos propõe atualmente.

Para tanto, no primeiro capítulo realizamos um apanhado dos principais conceitos sobre o jornalismo feito na internet. Num primeiro tópico analisaremos as diferentes nomenclaturas que definem este tipo de jornalismo e suas principais características. Num segundo momento, estudaremos o desenvolvimento do jornalismo na web através de uma divisão em três fases, que apesar de não ter um caráter cronológico ou estanque, nos auxilia a entender as peculiaridades da história do jornalismo na rede. Por fim, levantaremos algumas

questões atuais e pertinentes ao jornalista da rede, como o futuro deste profissional, o jornalismo cidadão e a própria internet como meio de interação social.

Dedicamos o segundo capítulo a um estudo teórico sobre os blogs, com a definição do termo e a relação de suas principais características, bem como a caracterização dos tipos de blogs existentes. Além disso, merecem destaque alguns momentos em que o fenômeno dos blogs mostrou sua força e as razões do crescimento rápido desse tipo de site na internet. Esta força leva conseqüentemente a novas questões propostas, especialmente no que se refere ao jornalismo na web, analisadas no último tópico em que abordamos a possibilidade de se fazer ou não jornalismo em blogs.

Por fim, no último capítulo, traçamos uma breve análise sobre algumas características do blogs no Brasil. Em seguida, na parte final deste trabalho, comparamos as experiências jornalísticas do portal Folha Online, com o blog político Blog do Josias, hospedado no mesmo site. Assim, pudemos analisar sob a luz das características ideais do jornalismo online, elencadas no primeiro capítulo, como estas experiências se constituem em novidades e avanços dentro da estrutura do jornalismo online.

## 2 O JORNALISMO ONLINE

Passadas mais de três décadas de existência da internet, das quais pelos menos uma delas, de abertura completa ao grande público, ainda temos muitas questões para discutir no que concerne às redes digitais e jornalismo. Como novo meio (se bem que nem tão novo assim...) a internet prometeu uma série de mudanças para o jornalismo e, algumas foram cumpridas, outras não. Mas certamente, o jornalismo na internet se firmou, nos últimos anos, como meio legítimo de exercício da profissão, apesar dos enganos cometidos e dos desafios a propor.

Por este motivo, vamos traçar neste capítulo, um relato das principais questões colocadas atualmente acerca deste assunto. Começaremos pelas características que pautam o jornalismo feito para (e na) web, bem como suas principais nomenclaturas e definições. Seguiremos pelo que se convencionou chamar de as "três fases do jornalismo digital". Divisão esta, que como veremos, não é estanque tampouco cronológica, mas que nos ajudará a ter uma idéia do desenvolvimento ocorrido (e em que sentido possa continuar a ocorrer) no webjornalismo. Por fim, apresentamos algumas proposições e conceitos que permeiam as discussões sobre jornalismo online atualmente.

## 2.1 O JORNALISMO E A INTERNET

O jornalismo que se faz na internet, para internet ou com o auxílio da internet tem recebido diversas diferentes nomenclaturas, como webjornalismo, jornalismo online, jornalismo digital, etc. Na maioria das vezes, todas estas definições são utilizadas sem distinção, o que nos leva a crer ser pertinente adotar uma definição que facilite o nosso estudo. Neste trabalho, apresentamos a definição proposta por Mielniczuk (2003), que a nosso ver, oferece um embasamento consistente – uma vez que hierarquiza termos não excludentes entre si, da esfera mais abrangente para a menos abrangente – ainda que em certos momentos os termos não sejam utilizados de forma restrita e rigorosa.

Segundo a autora, o termo jornalismo eletrônico seria o mais abrangente de todos, pois inclui toda a prática jornalística feita com o auxílio de equipamentos eletrônicos. Em seguida, passaríamos para a esfera do jornalismo digital, mais restrita e também conhecida como multimídia, que se refere a utilização não apenas de aparelhagem eletrônica, mas necessariamente daqueles com tecnologia digital.

O conceito seguinte seria o de ciberjornalismo que remete à produção jornalística auxiliada pelo ciberespaço. Um exemplo seria a utilização do computador para gerenciar um banco de dados, na elaboração de uma matéria. O termo "online", por sua vez, reporta à idéia de conexão em tempo real, que na maioria das vezes depende de suportes digitais e do ciberespaço, mas sendo, porém, mais restrito que as duas terminologias anteriores.

Por fim, o webjornalismo se refere ao jornalismo praticado em uma parte específica da internet, que comporta interfaces mais amigáveis ao usuário – embora de forma leiga, nos refiramos à internet como sinônimo de web. José Afonso da Silva Júnior explica a diferença entre web e internet. "...a web (ou www) faz parte da internet, e não representa a sua

totalidade [...]. A internet é uma rede de redes, da qual a World Wide Web é uma de suas redes constituintes" (2003, p. 156).

Assim sendo, Mielniczuk resume as divisões da seguinte forma (da mais para a menos abrangente):

<b>Nomenclatura</b>	<b>Definição</b>
Jornalismo eletrônico	Utiliza equipamentos e recursos eletrônicos
Jornalismo digital ou jornalismo multimídia	Emprega tecnologia digital, todo e qualquer procedimento jornalístico que implica no tratamento de dados em forma de bits
Ciberjornalismo	Envolve tecnologias que utilizam o ciberespaço
Jornalismo <i>online</i>	É desenvolvido utilizando tecnologias de transmissão de dados em rede e em tempo real
Webjornalismo	Diz respeito à utilização de uma parte específica da internet, que é a web

(MIELNICZUK, 2003, p. 44)

Outros autores também defendem a adoção do termo webjornalismo como o ideal para definir o jornalismo que estamos estudando. João Messias Canavilhas, por exemplo, explica os conceitos de telejornalismo, radiojornalismo e jornalismo impresso a partir da relação destes com seus suportes técnicos e com os meios que permitem a divulgação da notícia, sendo, portanto "com naturalidade que se introduz agora o conceito de webjornalismo e não de jornalismo online" (CANAVILHAS, 2001, p. 02).

Feita esta colocação a respeito da nomenclatura, observaremos as principais características do jornalismo praticado na web, em especial suas potencialidades, uma vez que nem todas são largamente utilizadas. Adotaremos a definição de Palacios (2003) que elenca seis principais características para a notícia desenvolvida na internet.

A multimedialidade ou convergência (no sentido de que várias mídias convergem para um único novo meio) seria a primeira destas características. Ela se torna possível graças

ao "processo de digitalização da informação e sua posterior circulação e/ou disponibilização em múltiplas plataformas e suportes, numa situação de agregação e complementaridade" (PALACIOS, 2003, p. 18).

A segunda característica observada por Palacios é a interatividade, que dá ao leitor/usuário a sensação de ser parte direta do processo jornalístico, o que pode ser feito através da troca de e-mails, fóruns de discussões, chats com jornalistas. Além disso a interatividade pode ocorrer no âmbito da própria notícia (MACHADO, 1997), através da navegação pelo hipertexto.

A possibilidade de interconexão de textos através de links nos leva a uma outra característica da notícia na internet, a hipertextualidade. Estes links podem levar a outros textos complementares, fotos, sons, vídeos, animações bem como a outros sítios relacionados ao assunto, material de arquivo dos jornais, etc.

Outra característica do jornalismo na rede, não muito utilizada no Brasil, mas já disponível em sítios de outros países, é a customização do conteúdo ou a personalização. Através dela, o usuário tem a opção de configurar os produtos jornalísticos de acordo com seus interesses individuais. Em alguns sites é possível a hierarquização de assuntos e até mesmo a escolha de uma diagramação própria. Alguns exemplos são o site da CNN<sup>1</sup> e o CRAYON<sup>2</sup> (abreviatura para Create Your Own Newspaper<sup>3</sup>) cujo objetivo é arranjar "convenientemente uma série de links para provedores de informação espalhados pelos quatro cantos da internet" e que foi oportunamente analisado por Machado (2003, p. 105).

A memória é a quinta característica citada por Palacios, que acredita que a acumulação de informações é mais viável técnica e economicamente na web do que em qualquer outra mídia. Através do processo de hiperligação, esta memória torna-se coletiva e o

---

<sup>1</sup> <http://www.cnn.com>

<sup>2</sup> <http://crayon.net>

<sup>3</sup> Crie seu próprio jornal (Tradução da autora)

volume de informação cresce exponencialmente, produzindo efeitos específicos quanto à produção e recepção da informação.

Por fim, Palacios elenca a última característica do jornalismo online, a instantaneidade ou atualização contínua de conteúdos. Graças à rapidez de acesso e à facilidade de produção e disponibilização da notícia, os webjornais possuem uma imensa agilidade quanto à atualização do material.

É importante ressaltar, entretanto, que Palacios acredita que estas são apenas características potenciais abertas pelas Novas Tecnologias de Comunicação (NTC), o que não significa que elas sejam efetivamente exploradas pelos sites jornalísticos. Em alguns casos, os sites priorizam uma única característica, em detrimento das outras.

Alguns sítios jornalísticos apostam, por exemplo, na maximização da Atualização Contínua de seu material informativo, como os jornais de portais (a exemplo do *Último Segundo*, do Portal IG, em <http://www.ig.com.br>); outros exploram mais a Multimídia e a possibilidade de aprofundamento de assuntos, com a disponibilização de extensos bancos de dados visuais e sonoros (a exemplo do *MSNBC*, em <http://www.msnbc.com>, ou a edição on-line do semanário brasileiro *Veja*, em <http://www.veja.com.br>); outros ainda ensaiam modelos de tipo P2P (*peer to peer*) experimentando com um jornalismo de tipo aberto, que aposta na interatividade e onde todos os leitores podem livremente disponibilizar suas contribuições (como exemplificado pelo *Akademia*, em <http://www.akademia.ubi.pt/html/index.php>, produzido pelo Laboratório Multimedia da Universidade da Beira Interior, em Portugal). (PALACIOS, 2003, p. 18)

Além da necessidade de criar produtos jornalísticos que contemplem as principais características da web, é necessário, ainda, que se defina um modelo narrativo, ou uma linguagem própria para o meio, a exemplo do que já é feito com o telejornalismo, com o radiojornalismo e com o jornalismo impresso.

Para o pesquisador João Messias Canavilhas, é importante que o webjornalista descubra um meio para desenvolver o que ele chama de webnotícia, atendendo às necessidades dos usuários.

Se, para o jornalista, a introdução de diferentes elementos multimédia altera todo o processo de produção noticiosa, para o leitor é a forma de ler que muda radicalmente. Perante um obstáculo evidente, o hábito de uma prática de uma leitura linear, o jornalista tem de encontrar a melhor forma de levar o leitor a quebrar as regras de recepção que lhe foram impostas pelos meios existentes. O grande desafio feito ao webjornalismo é a procura de uma "linguagem amiga" que imponha a webnotícia, uma notícia mais adaptada às exigências de um público que exige maior rigor e objectividade. (CANAVILHAS, 2001, p. 02)

Uma das características dos leitores/usuários a ser levada em consideração é a forma como as notícias são lidas na internet. Uma pesquisa realizada pelo Media Effects Research Laboratory e citada por Canavilhas "revela que os utilizadores preferem navegar livremente num texto separado em blocos a seguir obrigatoriamente a leitura de um texto compacto escrito seguindo as regras da pirâmide invertida" (CANAVILHAS, 2001, p. 03).

Beatriz Ribas confirma esta necessidade de se propor um novo modelo narrativo para a internet.

A fragmentação do discurso é uma das características marcantes da narrativa na Web. A possibilidade de acessar rapidamente diferentes blocos de informação através de links traduz a dinâmica do webjornalismo. Um mosaico de informações permite acesso a diferentes ângulos e percepções sobre um mesmo tema. (RIBAS, 2004, p. 03)

Levando em consideração esta característica fragmentária do texto (ou hipertexto) do webjornalismo, o esquema de pirâmide invertida – fundamental para o jornalismo impresso – torna-se obsoleto e até mesmo inadequado quando utilizado no jornalismo online. Canavilhas propõe, em contraposição, o modelo de "pirâmide deitada", que ao invés de trabalhar com uma escala de importância, oferece uma escala de quantidade e aprofundamento da informação.



Os dados deste estudo aconselham o webjornalismo a adoptar um paradigma diferente daquele que está subjacente à utilização da técnica da pirâmide invertida. (...) Se o eixo vertical que vai do vértice superior à base da pirâmide invertida significa que o topo é mais importante que a base, então a pirâmide deve mudar de posição, procurando-se desta forma fugir à hierarquização da notícia em função da importância dos factos relatados. (...) No webjornalismo, a quantidade (e variedade) de informação disponibilizada é a variável de referência, com a notícia a desenvolver-se de um nível com menos informação para sucessivos níveis de informação mais aprofundados e variados sobre o tema em análise. (CANAVILHAS, 2006, p. 13)

Tendo esta característica em vista, também é importante para a definição do que seria a forma narrativa ideal no webjornal, saber que caso exista a utilização de outras mídias na internet, como vídeo e som, estas devem ser manipuladas de forma diferente da convencional.

O áudio oferecido como texto complementar em uma notícia da internet certamente será elaborado de maneira diferente daquela feita na rádio. Poderá ser o som original de uma entrevista, que dará mais credibilidade a uma matéria, por exemplo.

No caso da imagem audiovisual, a sua utilização pela internet é feita de forma totalmente diversa daquela que a televisão faz. Conforme Canavilhas:

Na televisão, o texto da notícia (voz-off) deve ser totalmente pleonástico com a imagem. Quer isto dizer que não se deve verificar nenhuma concorrência semântica entre estes dois elementos da informação. Texto e imagem são um só produto e não têm significado quando separados. Em lugar da redundância, o vídeo assume no webjornal um carácter legitimador da informação veiculada no texto. (CANAVILHAS, 2001, p. 05)

## 2.2 AS TRÊS FASES DO JORNALISMO DIGITAL

Há mais de uma década a internet conta com uma grande variedade de experiências jornalísticas – algumas mais, outras menos adequadas ao meio. Para estudar estas produções jornalísticas na web, convencionou-se dividir a história do jornalismo online em três diferentes fases, conforme autores como Pavlik (2001), Silva Jr. (2002) e Palacios (2002/2003).

Esta divisão não é simplesmente histórica, pois não se pode afirmar cronologicamente onde começa uma fase e termina outra. Tampouco se trata de uma divisão estanque, havendo casos em que um produto jornalístico para web apresenta características de mais de uma fase ao mesmo tempo.

Apesar disso, esta sistematização nos permite compreender um pouco do desenvolvimento do jornalismo digital, desde seu início, passando por suas carências e potencialidades, o que nos possibilitaria antever um futuro para o jornalismo na rede e suas qualidades potencialmente ideais.

Segundo Pavlik (2001), citado por Mielniczuk, na primeira fase do jornalismo digital dominam sites cujos conteúdos provêm de materiais produzidos originalmente para outros meios, aos quais o autor chama de "modelo-mãe". Atualmente, podemos observar no site do jornal juizforano Tribuna de Minas<sup>4</sup> um exemplo claro do que Pavlik caracteriza como primeira fase do jornalismo digital. O sítio na internet do jornal, nada mais é do que uma transposição de todo o conteúdo encontrado no jornal impresso. Apenas alguns itens de interatividade são disponibilizados, como a seção de enquete e uma ferramenta para que o usuário/leitor comente a matéria.

Já na segunda fase do jornalismo digital, os produtos para internet começam a utilizar-se de características próprias da rede, como os hiperlinks e mecanismos de busca, além de inserir outras mídias, como a imagem estática, o som e o audiovisual. Outra característica do meio que começa a ser utilizada nesta segunda fase, segundo Pavlik, é a

customização e a personalização do conteúdo (PAVLIK, 2001 apud MIELNICZUK, 2003, p. 46).

Por fim, a terceira fase estaria apenas começando e seria caracterizada pela produção de conteúdos criados originalmente para a rede e sua utilização como um novo meio de comunicação, completo e com especificidades próprias.

Para que a veiculação e a produção de notícias na internet atingissem a terceira fase do jornalismo digital, seria preciso que fossem atendidas todas as características do meio, tais como: multimídia/convergência, interatividade, hipertextualidade, personalização, memória, instantaneidade de acesso e atualização contínua. (PALACIOS, 2003, p. 17).

Observando tanto os produtos para a web como os meios de criação destes conteúdos, Machado também explica as três fases do jornalismo digital:

Como resultado desta estratégia, para nossos propósitos, webjornalismo de primeira geração consiste na transposição de conteúdos dos demais meios, sem sistemas próprios de apuração; webjornalismo de segunda geração, que produz conteúdos próprios, mas sem sistemas de apuração, produção e circulação de conteúdos adaptados às redes digitais e webjornalismo de terceira geração, quando todas as etapas do trabalho jornalístico são desenvolvidas no ciberespaço, com adoção de sistemas descentralizados de produção. (MACHADO, 2003, p. 01, apud SCHIWNGEL, [200-], p. 03)

Semelhante visão nos apresenta Silva Jr. (2002) que também propõe três diferentes estágios de desenvolvimento para o jornalismo mediado pelas interfaces digitais:

- O transpositivo, como modelo eminentemente presente nos primeiros jornais on-line onde a formatação e organização seguia diretamente o modelo impresso. Trata-se de um uso mais hermético e fiel da idéia da metáfora, seguindo muito de perto o referente pré-existente como forma de manancial simbólico disponível.
- O perceptivo. Num segundo nível de desenvolvimento, há uma maior agregação de recursos possibilitados pelas tecnologias da rede em relação ao jornalismo on-line. Nesse estágio, permanece o caráter transpositivo, posto que, por rotinas de

---

<sup>4</sup> <http://www.tribunademinas.com.br>

automação da produção interna do conteúdo do jornal, há uma potencialização em relação aos textos produzidos para o impresso. Gerando o reaproveitamento para a versão on-line. No entanto há a percepção por parte desses veículos, de elementos pertinentes à uma organização da notícia na rede.

- O hipermediático. Mais recentemente, podemos constatar que há demonstrações de uso hipermediático por alguns veículos on-line, ou seja: o uso de recursos diferentes (multimedialidade) e a disseminação de um mesmo produto em várias plataformas e/ou serviços informativos. (SILVA JR, 2002, p. 03)

A partir desses autores, Mielniczuk também irá propor uma classificação semelhante, que "contempla o webjornal a partir da esfera do produto" (MIELNICZUK, 2003, p. 48). A respeito dos produtos do webjornalismo de primeira geração ou fase da transposição, Mielniczuk afirma que os produtos oferecidos pela internet em suas primeiras experiências não passavam de reproduções de grande parte dos jornais impressos, com a "transcrição de uma ou duas das principais matérias de algumas editoriais (...) atualizado a cada 24 horas, de acordo com o fechamento das edições do impresso" (MIELNICZUK, 2003, p. 48).

Neste sentido, podemos observar que, ainda hoje, muitos webjornais possuem as características desta primeira fase, seja pela não criação de produtos e conteúdos exclusivos para o meio, seja pelos meios de produção da notícia e organização da redação ou ainda pela falta de aproveitamento das características próprias do meio.

Os produtos desta fase, em sua maioria, são simplesmente cópias para a *web* do conteúdo de jornais existentes no papel. A rotina de produção de notícias é totalmente atrelada ao modelo estabelecido pelos jornais impressos e parece não haver preocupações com relação a uma possível forma inovadora de apresentação das narrativas jornalísticas. A disponibilização de informações jornalísticas na *web* fica, então, restrita à possibilidade de ocupar um espaço, sem explorá-lo enquanto um suporte que apresenta características específicas. (MIELNICZUK, 2003, p. 48)

Com o aperfeiçoamento e desenvolvimento das estruturas para a internet – que proporcionaram entre outras coisas o aumento no número de usuários no final dos anos 90, no Brasil – começam a surgir algumas novas experiências, que utilizam mais as características da web, apesar de ainda estarem profundamente ligadas ao jornalismo impresso. Por isso, este

estágio do webjornalismo é conhecido como fase da metáfora, pois busca facilitar a interação do usuário com a nova mídia, minimizando as possibilidades de estranhamento. Conforme McAdams: "Assim como quem fala, escolhe uma metáfora que fará com que o sentido do que se está falando seja mais claro para o público, um diagramador de site também deve escolher uma metáfora que ajude os usuários a compreender o sistema<sup>5</sup>" (MCADAMS, 2000).

Segundo Mielniczuk, a segunda fase do jornalismo digital se inicia quando as publicações para a web, apesar de ainda ancoradas no modelo impresso, começam a explorar algumas características do meio, como: os links para as notícias que acontecem no período entre as edições; o uso do e-mail como ferramenta de contato entre jornalistas e leitores, ou mesmo entre leitores, além da criação de fóruns e debates; são explorados os recursos oferecidos pelo hipertexto; surgem as primeiras seções de "últimas notícias".

A terceira fase do jornalismo digital começa a surgir com as primeiras tentativas de se criar produtos jornalísticos para a internet, desvinculados do impresso e de outras mídias. São utilizadas todas as potencialidades da rede, que passa a ser vista como um veículo multimídia e, no que se refere à produção da notícia, atendendo às suas características específicas, anteriormente citadas. Para Mielniczuk:

Nos produtos desta geração, é possível observar tentativas de efetivamente explorar e aplicar as potencialidades oferecidas pela *web* para fins jornalísticos. Neste estágio, entre outras possibilidades, os produtos jornalísticos apresentam: - recursos em multimídia, como sons e animações, que enriquecem a narrativa jornalística; - recursos de interatividade, como *chats* com a participação de personalidades públicas, enquetes, fóruns de discussões; - opções para a configuração do produto de acordo com interesses pessoais de cada leitor/usuário; - a utilização do hipertexto não apenas como recurso de organização das informações da edição, mas também como uma possibilidade na narrativa jornalística de fatos; - atualização contínua no webjornal e não apenas na seção 'últimas notícias'. (MIELNICZUK, 2003, p. 50).

---

<sup>5</sup> "Just as a speaker chooses metaphors that will make his or her meaning clearer to the audience, a designer must choose metaphors that help the users understand the system". (Tradução da Autora)

Além disso, esta fase contempla também os próprios meios de produção e não apenas os produtos. O fazer jornalístico deve se afastar dos meios de apuração e organização de jornalistas, calcados no meio impresso, criando não apenas uma nova linguagem, mas também utilizando todas as estruturas disponibilizadas pelo novo meio, para criar novas formas de apuração, novos organogramas, novas editorias e novas rotinas.

Com relação às mudanças na relação do jornalista com suas fontes de pesquisa e apuração, Machado afirma que somente com uma alteração completa das redações e estruturas, o jornalismo digital continuará a se desenvolver.

(...) o futuro dos projetos jornalísticos empreendidos no suporte digital, até o momento muito atrelados aos modelos dos meios clássicos, depende da adoção de técnicas de pesquisa e apuração adequadas ao jornalismo praticado nas redes telemáticas. (...) A consolidação no jornalismo digital pressupõe a compreensão de que a tecnologia representa a possibilidade de criação de um formato distinto de jornalismo em que todas as etapas do sistema de produção de conteúdos – desde a apuração até a circulação – são circunscritas aos limites do ciberespaço. (MACHADO, 2003, p. 20 e 35)

### 2.3 PENSANDO O WEBJORNALISMO

Discutimos até este ponto as características do jornalismo feito na internet, bem como o seu desenvolvimento, na medida em que este possa ser auferido através dos usos e costumes dos webjornais ao longo dos seus anos de existência. Agora acreditamos que se faz necessário falarmos um pouco sobre as principais questões que afligem atualmente a reflexão sobre o jornalismo online e sobre o papel do jornalista na rede, além de conceitos importantes para a definição deste modelo e a comparação com os blogs de notícia – nosso objeto de estudo.

Não podemos encarar a internet como sendo apenas um novo meio de comunicação, limitado e secundário – como muitas vezes é considerado pelos conglomerados jornalísticos oriundos dos meios tradicionais e que promovem experiências na área. Na realidade, a internet forja um novo meio de interação social, em que conceitos como os de identidade, comunidade e espaço público devem ser levados em conta.

A autora Catarina Rodrigues relembra a definição de Manuel Castells, para quem identidade é:

O processo pelo qual um actor social se reconhece a si próprio e constrói significado, sobretudo, através de um dado atributo cultural ou conjunto de atributos culturais determinados a ponto de excluir uma referência mais ampla a outras estruturas sociais. (CASTELLS, 2002, p. 26 apud RODRIGUES, 2006, p. 136)

Rodrigues lembra ainda a possibilidade levantada por Castells da existência de identidades múltiplas. "Para um dado indivíduo ou ainda para um ator coletivo, pode haver identidades múltiplas. No entanto, essa pluralidade é fonte de tensão e contradição tanto na auto-representação quanto na ação social" (CASTELLS, 2002, p. 26 apud RODRIGUES, 2006, p. 136). A autora ressalta ainda outra idéia de Castells, a de que "a *net* e o *self*, ou seja, as redes e as identidades, (...) são dois aspectos que transformam a sociedade" (RODRIGUES, 2006, p. 136).

Certamente esta definição de múltiplas identidades nos leva a pensar nos usuários de internet, que à sua maneira, também constroem uma (ou mais) nova(s) identidade(s) – diferente(s) daquelas da "vida real". Sobre isso, Rodrigues argumenta:

Segundo a visão pós-moderna, a nossa identidade nunca está completa, é sempre algo que se vai criando. As pessoas servem-se dos *media* para construir identidades. Os pós-modernos acreditam que a identidade é fluida, uma espécie de construção e desconstrução constante da própria personalidade e por isso encontram na comunicação mediada por computador uma oportunidade para conferirem densidade

empírica ao que teorizam. Não se pense que unicamente as pessoas com dificuldade de inserção em sociedade ou com dificuldades de comunicação aproveitam a *net* para assumir uma nova identidade" (RODRIGUES, 2006, p. 145)

Quando pessoas, cujas identidades se assemelham se encontram, chegamos a idéia de comunidade, com relação a qual, a pesquisadora Anabela Gradim, faz uma análise inicial, definindo-a da seguinte maneira:

Numa primeira aproximação, comunidade parece ser o conjunto daqueles que partilham ou têm algo em comum (um mesmo espaço físico, problemas, crenças religiosas, interesses, ou ideologias...) – mas se esta é uma condição necessária, não é certamente condição suficiente. Dito de outra forma: uma classe de indivíduos com algo em comum não constitui por si só uma comunidade. (GRADIM, 2006, p. 02)

Apesar desta definição, se levarmos em consideração o espaço virtual proposto pela internet, o conceito de comunidades será alargado, no sentido de que não é preciso um espaço físico concreto para existir. Mesmo o conceito de virtual, em contraposição ao real, é aqui colocado em xeque.

Para lá dos aspectos físicos, uma comunidade virtual é real porque assim é percebida pelos seus membros, que lhe atribuem um significado, e se envolvem emocionalmente com as atividades que aí são prosseguidas. (...) É formada a partir do processo de comunicação entre seus elementos, que lhe conferem significado, dão sentido a normas sociais, e estabelecem regras, hierarquias, e um patrimônio comum que constitui o legado desta comunidade. (GRADIM, 2006, p. 03)

Esta interação entre pessoas que se agrupam em comunidades e das próprias comunidades entre si nos faz pensar sobre uma nova concepção de espaço público – que para Rodrigues, se torna fragmentado, com a utilização das novas tecnologias em rede.



O espaço público é alargado no âmbito da apresentação de diferentes pontos de vista sobre determinados assuntos. Simultaneamente, a comunicação é feita de forma cada vez mais segmentada e conseqüentemente fragmentada. (RODRIGUES, 2006, p. 05)

Como definição de espaço público, Rodrigues retoma os conceitos forjados por Jürgen Habermas e Hannah Arendt, que irão diferenciar o espaço público do espaço privado, e o espaço público da pólis grega do espaço público burguês – este com características retomadas na esfera pública fragmentada proposta pelas novas tecnologias em rede e da qual os blogs são um bom exemplo. Citando Dominique Wolton, Rodrigues propõe a seguinte releitura das idéias de Habermas:

Colhendo algumas idéias de Kant, Habermas definiu o espaço público como 'a esfera intermediária que se constitui historicamente, na época das Luzes, entre a sociedade civil e o Estado. É o lugar, acessível a qualquer cidadão, no qual se reúne um público para formar uma opinião coletiva. O intercâmbio discursivo de posicionamentos razoáveis sobre problemas de interesse geral permite o surgimento da opinião pública'. (RODRIGUES, 2006, p. 06)

De acordo com Rodrigues atualmente a internet representaria/ se constituiria em uma nova esfera pública de discussão e debates. O poder de expressar a opinião passa a ser, em tese, ilimitado a todos que acessam a rede. Dessa forma seria possível ao jornalista um retorno muito mais rápido do seu leitor, e a partir daí, surgiriam novas experiências, em que cada cidadão pode se tornar uma fonte de informação ou mesmo um "jornalista"<sup>6</sup>.

Estas possibilidades proporcionadas pela rede levam a certas e importantes mudanças no fazer jornalístico tradicionalmente conhecido. Segundo Nelson Traquina, citado por Rodrigues:

---

<sup>6</sup> Sobre esta proposta vide texto sobre o site de Matt Drudge, de SERRA, Joaquim Paulo. *O on-line nas fronteiras do jornalismo: uma reflexão a partir do tabloidismo.net de Matt Drudge*. In: FIDALGO, António e SERRA, Paulo (orgs.). *Jornalismo online*. Volume I, Informação e Comunicação Online. Covilhã: Universidade da Beira Interior. 212 p.

Caso não se esteja atento à situação do jornalismo nas sociedades democráticas, as novas capacidades que a *Internet* oferece aos jornalistas e ao público na obtenção de dados e de acesso à informação, a proliferação de canais, explosão de locais de comunicação e de informação, nomeadamente os milhares de *sites* do ciberespaço, as novas oportunidades de acesso aos jornalistas para as vozes *alternativas* da sociedade, são fatores que apontam para a debilitação do controlo político do jornalismo e para a existência de um campo jornalístico que é, cada vez mais, uma arena de disputa entre todos os membros da sociedade. (TRAQUINA, 2002, p. 213 apud RODRIGUES, 2006, p. 56)

Para Paulo Serra, uma das questões essenciais que se propõem no jornalismo atualmente (tendo em vista a apropriação do jornalismo pela indústria do entretenimento) é a seguinte: "Há alguma saída para esta aporia que coloca, de um lado, uma informação formativa e comunitariamente relevante mas que não é 'interessante' e, do outro, uma informação que diverte e distrai mas que não interessa?" (SERRA, [200-], p. 15)

Para responder a esta questão, Serra coloca todas suas apostas na figura do jornalista como mediador da informação. Apesar de discorrer sobre a importância da existência de um jornalismo cidadão e participativo, o autor reafirma a importância da figura do jornalista no desenvolvimento de um jornalismo explicativo, investigativo, opinativo e cívico.

(...) contrariamente à idéia de que a Web dispensaria toda e qualquer mediação humana em relação à informação – e, nomeadamente, a mediação desse mediador por excelência das sociedades modernas que é o jornalista -, ela reforça mesmo a necessidade desta mediação. Com efeito (...), enquanto "cidadãos [que procuram estar] bem informados", o que procuramos na Web, como em qualquer outro *medium*, não é informação em geral, mas informação relevante, credível e contextualizada, isto é, informação que nos permita alargar nosso "stock de conhecimentos" teórico-práticos, em que possamos confiar e a que possamos atribuir um determinado sentido. (SERRA, [200-], p. 45)

Apesar disso, algumas correntes defendem uma mudança radical no fazer jornalístico, e com o avanço das redes digitais, é necessário retomar um tema que já foi objeto de estudo dentro dos média tradicionais: o chamado jornalismo cívico ou público, surgido no

início do século XX e que pretendia reforçar os laços entre os cidadãos e os meios de comunicação de massa.

Para explicar o que seria o jornalismo público, em linhas gerais, Rodrigues utiliza a visão de Davis Merritt, diretor do Wichita Eagle, que retomou o assunto no final dos anos 80.

O jornalismo cívico defendido por Merritt (o qual prefere o termo jornalismo público) envolve as seguintes mudanças: "1) ir para além da missão de dar as notícias para uma missão mais ampla de ajudar a melhorar a vida pública; 2) deixar para trás a visão do 'observador desprendido' e assumir o papel de 'participante justo'; 3) preocupar-se menos com as separações adequadas e mais com as ligações adequadas; 4) conceber o público não como consumidores mas como atores na vida democrática, tornando assim prioritário para o jornalismo estabelecer ligações com os cidadãos. Assim, para o jornalismo cívico, torna-se imperativo que o jornalismo encoraje o desenvolvimento do cidadão na vida pública, desenvolvendo nos jornalistas uma nova perspectiva – a perspectiva do 'participante justo' (*fair-minded participants*) – com a utilização de um novo conjunto de instrumentos de trabalho" (TRAQUINA apud RODRIGUES, 2006, p. 98)

Outra versão do jornalismo cívico estaria ligada a terceira fase do jornalismo digital e traria uma visão mais radical, na qual mais do que um jornalista-cidadão, teríamos espaço para que cada cidadão fosse também um jornalista. Rodrigues explica esta vertente através do pensamento de Dan Gillmor, que defende a idéia.

No seu livro, *Nós, os media*, Dan Gillmor defende o conceito de "jornalismo de base", se é que assim se pode traduzir do original "*grassroots journalism*". A diferença essencial entre o jornalismo cívico e esta corrente defendida por Gillmor reside no fato de o primeiro ser exercido por jornalistas, enquanto que o segundo pode ser uma oportunidade para qualquer cidadão, ou seja para a própria audiência. Uma das principais idéias de Gillmor é que cada um e nós pode ser autor de notícias, deixando de ser um mero espectador, passando a ter um papel ativo na produção, ou seja, abordar temáticas que de outra forma talvez não chegassem aos *media* tradicionais. (RODRIGUES, 2006, p. 101)

Outra importante mudança introduzida no fazer jornalístico pelo avanço das tecnologias da informação, vai certamente na contramão do intuito de facilitar a vida do

jornalista. Com os grandes conglomerados jornalísticos se especializando em todos os meios de comunicação e com a internet (cada vez mais rápida) possibilitando a convergência de todos os suportes midiáticos, surge um novo jornalista, cada vez mais generalista, capaz de fazer absolutamente tudo em qualquer mídia. Segundo Gradim, este novo profissional é descrito da seguinte maneira:

O jornalista do futuro será uma espécie de MacGyver. Homem dos mil e um recursos, trabalha sozinho, equipado com uma câmara de vídeo digital, telefone satélite, *laptop* com *software* de edição de vídeo e html, e ligação sem fios à Internet. *One man show*, será capaz de produzir e editar notícias para vários *media*: a televisão, um jornal impresso, o site da empresa na internet, e ainda o áudio para a estação de rádio do grupo. Esta é pelo menos a visão dos entusiastas da convergência, o super eficiente jornalista multimédia que revoluciona a produção e transmissão de notícias do futuro, e de que já haverá alguns exemplares no mercado. Que apaixonou alguns, mas atemoriza muitos mais. (GRADIM, p. 117)

Esta prática poderá gerar uma série de desvantagens para os profissionais da área, como a pressão por parte das empresas sobre os jornalistas, no sentido de poder avaliar exatamente o quanto rende cada profissional, através do micro-pagamento (que começa a ser introduzido na internet) e não de toda uma redação, como atualmente.

Além disso, existe o perigo da espetacularização da notícia – o primado do *fait divers*, como acredita Gradim – mesmo em produtos jornalísticos que não possuíam esta característica, mas que vai ao encontro das tendências atuais, inclusive de interesse das audiências da rede.

Outro problema gerado é a exigência de que todos os jornalistas sejam "adequados" para aparecerem em frente às câmeras, uma vez que o telejornalismo (ainda que para internet) é requisito básico deste novo profissional. O crescimento do *backpack journalism* (literalmente, jornalismo de mochila nas costas, em referência ao profissional que carrega sozinho todo equipamento necessário), poderia vir a produzir uma classe de repórteres

assépticos, com múltiplos talentos, mas nenhum em profundidade, no qual um belo sorriso e boa fotogenia podem valer mais do que outras qualidades profissionais.

### 3 OS BLOGS

Surgidos há pouco tempo<sup>7</sup>, os blogs são um dos fenômenos mais interessantes da internet. Muito se tem discutido a seu respeito e o seu crescimento acelerado parece não ter precedentes. Dificilmente, um usuário fará uma simples pesquisa na internet sobre qualquer assunto, sem esbarrar em algum blog que pelo menos cite o tema. Pode-se encontrar blogs utilizados para as mais diferentes funções – diários pessoais, literatura, fotografias, educação e, é claro, jornalismo.

Por sua esmagadora presença em nossa vida digital de hoje em dia, achamos importante fazer algumas considerações sobre o seu surgimento e suas principais características. Em seguida, observaremos algumas questões acerca da relação estabelecida entre os blogs e o jornalismo, embora, comportem certas contradições e polêmicas.

#### 3.1 O QUE SÃO E COMO SURGIRAM

---

<sup>7</sup> De acordo com Francis Pisani (2003), o primeiro *blog* teria surgido em 7 de outubro de 1994, sendo atribuído ao programador e criador de aplicativos Dave Winer.

Não é a toa que usamos para os blogs a comum explicação que os define como "diários virtuais". A palavra blog, deriva de *weblog*, que inglês é uma junção das palavras *web* (rede) e *log* (diário de bordo utilizado por navegadores). De fato, muito do uso feito por usuários das ferramentas necessárias para a criação de um blog tem sido justamente no sentido de publicar um relato pessoal da própria vida, a semelhança de um diário, porém, com uma pequena diferença. O diário tão caro aos românticos era o bem mais secreto de seu escritor, enquanto que o diário dos bloggers é o mais expositivo (e até mesmo exibicionista) possível. Segundo a conclusão de Paula Sibilia:

(...) o fato dos novos diários íntimos serem publicados na Internet não é um detalhe menor, pois o principal objetivo de tais estilizações do eu parece ser, precisamente, a *visibilidade* – em perfeita sintonia, aliás, com outros fenômenos contemporâneos que se propõem a escancarar a minúcia mais “privada” de todas as vidas ou de uma vida qualquer: dos *reality-show* decalcados no modelo *Big Brother* às revistas no estilo *Caras*, dos programas de TV que se inscrevem na linhagem do *Ratinho livre* à proliferação de documentários em primeira pessoa, do sucesso editorial das biografias à crescente importância da imagem nos políticos e em outras figuras públicas, etc. (SIBILIA, 2003, p. 07)

Um outro olhar sobre a comparação com a definição de diário de bordo também é possível para se explicar a função de um blog. A metáfora do caderno de anotações que ajuda a guiar uma viagem pode se adequar aos blogs, no que concerne a capacidade destes sítios em nos guiar através da rede, ou ao menos, expor um dos muitos caminhos possíveis. Siqueira e Mendonça explicam a metáfora da seguinte maneira, em matéria publicada pela revista Carta Capital:

(...) a inspiração real viria dos cadernos onde os comandantes de navios anotavam os procedimentos necessários para tornar possível refazer as viagens. Mais do que diários adolescentes, portanto, os *blogs* são guias para a navegação no mundo virtual, onde o autor registra o que encontra de interessante na rede e abre caminho a outros internautas. (SIQUEIRA e MENDONÇA, 2006, p. 40)

Mas além desta definição de blog, como um diário virtual e exposto, podemos caracterizá-lo do ponto de vista técnico. Um blog difere de um site especialmente na praticidade na hora de colocá-lo no ar. O pesquisador americano Trevor Butterworth explica de forma prática e sucinta que "uma descrição mais precisa seria dizer que um blog é a maneira mais simples e barata de publicar um tipo de site cuja estrutura incentiva as anotações diárias, em estilo diário" (BUTTERWORTH, 2006, p. 04).

De fato, o blog permite que qualquer que seja o fim desejado pelo autor, o formato seguirá algumas características básicas (que tentaremos definir mais adiante) das quais certamente, a atualização diária é uma delas – ainda que não se trate especificamente de um relato pessoal.

Segundo dados do site Technorati<sup>8</sup> (uma espécie de site de busca específico para blogs, à semelhança do Google), em dezembro de 2006, existiam cerca de 63 milhões de blogs na rede. Em julho do mesmo ano, a revista Carta Capital trouxe na matéria *Mais que um diário* a informação de que havia cerca de 47 milhões de blogs no mundo, segundo o mesmo site. Gráficos presentes na referida matéria mostram que a cada seis meses, como de março de 2003 até março de 2006, o número de blogs simplesmente dobra. Em março de 2005 havia 8 milhões de blogs em atividade na web. Este número passou para 16 milhões em setembro do mesmo ano e seis meses depois, já era de 32 milhões.

Outras estatísticas da matéria mostram que cerca de 1,2 milhão de novos artigos são publicados por dia, ou seja, 50 mil por hora. Só no Brasil, o serviço MSN Spaces, da Microsoft, hospeda mais de 5 milhões de páginas de blogueiros (SIQUEIRA e MENDONÇA, 2006).

Muito disso, certamente se deve ao fato de que é preciso muito pouco para que alguém coloque o seu blog no ar. Na verdade, basta ter um computador com acesso à Internet e algumas noções de informática para personalizar o seu próprio blog. Os sites mantenedores



de blogs disponibilizam em suas páginas as ferramentas necessárias para que qualquer pessoa possa construir o seu sem grandes dificuldades. E na hora de atualizar, a técnica utilizada pelo blog é muito mais rápida e simples, uma vez que dispensa o usuário (autor) de ter conhecimentos específicos de linguagens para a Internet, como o HTML, por exemplo.

Apesar de existir desde o final dos anos 60, a Internet teve a sua revolução particular somente no final dos anos 90, justamente quando os mecanismos de acesso e produção de conteúdos se tornaram mais compreensíveis para a maior parte dos usuários. Com os blogs aconteceu o mesmo.

A idéia surgiu em 1996, com o *webring* – ou seqüência de sites interligados<sup>9</sup> – da Open Page e um dos primeiros blogs foi criado em 1997, por David Winer, o Scripting News<sup>10</sup>. Porém, foi a partir de 1999, com o aparecimento dos sites de hospedagem de blogs (como o Xanga<sup>11</sup>, o Blogger<sup>12</sup> e o Weblogger<sup>13</sup>) – que ofereceram aos internautas espaço e ferramentas para criarem seus próprios sites – que assistimos ao início do fenômeno conhecido como *blogging*<sup>14</sup>, em escala generalizada.

Em 2003, ocorreu o que foi chamado de "boom da blogosfera", especialmente divulgado quando da invasão norte-americana ao Iraque. Neste momento, explodiram na rede os chamados *warblogs*, blogs criados por diversas pessoas que de uma maneira ou de outra estavam no país, à época de sua invasão. A pesquisadora Raquel da Cunha Recuero analisou diversos destes blogs, feitos por supostos cidadãos iraquianos, supostos militares americanos,

---

<sup>8</sup> [www.technorati.com](http://www.technorati.com)

<sup>9</sup> Segundo Raquel Recuero, o termo *webrings* serve para definir círculos de *bloggers* que lêem os seus *blogs* mutuamente e interagem neste *blogs* através de ferramentas de comentários. Os *blogs* são *linkados* uns nos outros e formam um anel de interação diária, através da leitura e do comentário dos *posts* entre os vários indivíduos. (RECUERO, 2003b)

<sup>10</sup> [www.scripting.com](http://www.scripting.com)

<sup>11</sup> [www.xanga.com](http://www.xanga.com)

<sup>12</sup> [www.blogger.com](http://www.blogger.com)

<sup>13</sup> [www.weblogger.com](http://www.weblogger.com)

<sup>14</sup> Ato de blogar; fenômeno do surgimento de milhares de blogs diariamente.

jornalistas independentes, enviados especiais e inclusive, correspondentes brasileiros<sup>15</sup>.

Atualmente os blogs continuam refletindo o interesse das pessoas em assuntos que são a ordem do dia. Alguns picos de artigos publicados aconteceram durante o tsunami do Sudeste Asiático ou na época do furacão Katrina, nos EUA.

Mas ao contrário do que se possa imaginar, a língua mais difundida entre os blogs não é nem o inglês, nem o mandarim (a China possui 111 milhões de usuários de Internet, dos quais 17 milhões se definem como blogueiros, segundo levantamento feito em 2005), e sim, o japonês. Isso provavelmente se deve ao elevado número de pequenos artigos ou posts que podem ser gerados por telefones celulares, o que faz com que os japoneses escrevam textos menores, porém mais vezes.

Apesar disso entre os dez blogs mais visitados segundo o site Technorati, apenas um não é americano, o blog pessoal da atriz chinesa Xu Jinglei, que figura no quarto lugar entre os mais lidos. O número um da lista é o blog sobre alta tecnologia, Engadget, em que o diferencial é o humor utilizado nos textos. O Boing Boing, segundo colocado, é um blog que surgiu em 1988, como uma revista sobre tecnologia, futurismo, ficção científica e questões políticas. Transformou-se em site em 1995 e em 2000, em blog<sup>16</sup>.

### 3.2 CARACTERÍSTICAS DOS BLOGS

---

<sup>15</sup> Outro exemplo interessante que envolve jornalismo, blogs, Iraque e internet é a *graphic novel* disponível na rede "Shooting War" (<http://smithmag.us/shootingwar>), que foi definida pelo jornal Folha de São Paulo como uma "espécie de alegoria auto-referente do futuro do jornalismo 'pessoal' ou de 'cidadão'" tendo a Guerra do Iraque como pano de fundo. O autor da história é o jornalista Anthony Lappé, que foi correspondente da Guerra do Iraque em 2003, período em que noticiou o conflito através de um blog. Nas tiras, é contada a história do blogueiro americano Jimmy Burns, que em 2011 reporta com imagens ao vivo, a explosão de seu próprio prédio, durante um ataque terrorista em Nova York. O interessante é que o som que acompanha as tiras, é o áudio real das batalhas no Iraque.

<sup>16</sup> Lista dos dez blogs mais lidos, em dezembro de 2006, segundo o site Technorati. 1) Engadget ([www.engadget.com](http://www.engadget.com)); 2) Boing Boing: A directory of wonderful things ([www.boingboing.net](http://www.boingboing.net)); 3) Gizmodo, The Gadget Guide ([www.gizmodo.com](http://www.gizmodo.com)); 4) Techcrunch ([www.techcrunch.com](http://www.techcrunch.com)); 5) Xu Jinglei (<http://blog.sina.com.cn/m/xujinglei>); 6) The Huffington Post ([www.huffingtonpost.com](http://www.huffingtonpost.com)); 7) Podomatic Podcast Portal: Create, Find, Share Podcasts! (<http://podomatic.com>); 8) Daily Kos: State of the Nation

Por que um blog é facilmente identificado? Provavelmente porque a maioria reúne uma série de características comuns que torna possível esta identificação. Tentaremos enumerar algumas delas, a maioria já utilizada por outros pesquisadores, e que serão importantes para o nosso estudo.

Uma das características principais é o que se convencionou chamar de micro-conteúdo, que define o tipo de texto escrito por vez em um blog. São textos concisos, curtos, colocados em blocos, denominados posts. É claro que alguns blogs possuem textos maiores que outros e, mesmo dentro de um blog pode haver uma variação do tamanho, mas de uma maneira geral, o ideal é que cada post seja o mais sucinto possível – recomendação plausível para qualquer texto na web, inclusive.

Outra característica é a atualização freqüente, pois na maioria dos blogs o ideal é que sejam feitas novas atualizações (inseridos novos posts) pelo menos diariamente (alguns o fazem mais de uma vez ao dia). Esta característica é particularmente valorizada pelo próprio formato do blog, uma vez que este prioriza os posts mais recentes – que ficam no alto da página e vão descendo automaticamente, de forma cronológica.

Este tipo de diagramação, facilmente identificável como sendo de um blog é justamente a terceira característica que elencamos para este tipo de site. Esta estrutura comum<sup>17</sup> é provavelmente fruto da padronização de ferramentas disponíveis pelos sites que hospedam blogs, criadas exatamente com o intuito de facilitar a sua publicação. Assim, quando nos deparamos com um site que traz textos curtos, em formato de blocos, centralizados, cujas datas e horários de publicação estão logo em cima (ou abaixo), bem como o nome do autor, além de links laterais para outros blogs e sites e uma breve apresentação do

---

(www.dailykos.com); 9) Liferhacker, The productivity and software guide (www.liferhacker.com); 10) PostSecret (www.postsecret.blogspot.com).

autor da página, sabemos com certeza se tratar de um blog.

Outra característica que faz parte da esmagadora maioria dos blogs é a sua personalidade. Sim, os blogs são, independente de seu objetivo, absolutamente pessoais. Mesmo que eles se proponham jornalísticos, ou de clipping (veremos estas definições mais adiante), eles refletem especificamente a visão ou opinião crítica do seu autor, identificada claramente na sua assinatura, antes ou depois de cada post, mesmo que se trate de um blog com múltipla autoria.

A pesquisadora Raquel Recuero define alguns itens que facilitam a identificação e a importância do autor para o blog:

Dentre as principais evidências da personalização, podemos citar:

- o uso da primeira pessoa nos textos;
- o uso de fotografias para identificar a pessoa que escreve;
- a assinatura, em todos os *posts*, do autor;
- a existência de uma apresentação do autor. (RECUERO, 2003: 06)

A memória também é uma característica presente na grande maioria dos blogs. Com grandes variações de tempo, quase todos possuem alguma forma de arquivo, seja dos posts publicados, na semana anterior, no mês anterior ou até mesmo em anos anteriores. Além da disposição do autor, a variação de tempo entre o post mais recente e o mais antigo é determinada também pelas limitações do site hospedeiro do blog.

Uma importante questão com relação à memória, é colocada por Recuero, que, em seu trabalho sobre os warblogs da Guerra do Iraque, considera que a característica da memória está também presente na capacidade de contextualização da informação feita pelos blogs.

---

<sup>17</sup> Ver RECUERO (2003: 02 e 03)

A contextualização da informação pode ser análoga à característica da **memória**, apontada por Palacios (1999) e sistematizada por Mielniczuk (2001, *online*). Essa memória, no jornalismo *online*, trata da quantidade de informações disponíveis relacionadas a uma determinada notícia, que ficam arquivadas no jornal e podem ser, constantemente, “trazidas à tona” e “linkadas” na notícia como forma de complementar e contextualizar a informação. Essa é uma característica trazida especificamente pelo hipertexto e pela sua qualidade de Rede. Através dela, é possível que toda a informação colocada na Internet seja contextualizada, com a apresentação franca das fontes ao leitor, como acontece nos *warblogs*, mas nem sempre acontece no jornalismo *online*. (RECUERO, 2003, p. 08)

Um outro item também é visto com muita frequência na maioria dos blogs, normalmente abaixo dos posts. São os links para comentar o texto e para ler outros comentários de usuários. Esta ferramenta de interatividade é mais uma característica dos blogs, mas que não é necessariamente vista em todos eles. Alguns, pelos mais variados motivos, que vão desde a responsabilidade civil e criminal pelo que é publicado na página, até o simples desinteresse em ter um feedback exposto a todos, optam por não utilizar a ferramenta. Apesar disso, a interatividade não está de todo perdida com a ausência dos comentários, afinal de contas são possíveis a discussão e o debate, através dos e-mails e mesmo dentro de outros blogs.

A autora Catarina Rodrigues observa ainda como características essenciais dos blogs: a liberdade criativa, a instantaneidade e a não existência de limitações econômicas.

Estes dispositivos, pelo menos alguns deles, são um caso exemplar de um meio que exerce uma vigilância crítica e constante sobre os meios de comunicação social e não só. Se alguns se limitam a divulgar pensamentos íntimos expondo uma determinada experiência da identidade, outros há que, pelo elevado número de leitores que conseguem alcançar, desempenham a função, não só de informar, mas de debater assuntos que, muitas vezes, são de interesse público. (RODRIGUES, 2006, p. 27)

Uma outra definição interessante ao nosso trabalho de caracterização dos blogs, também proposta por Recuero, diz respeito aos tipos de blogs existentes. Sua visão comporta as seguintes divisões:

**a) Weblogs Diários** – São os *weblogs* que se referenciam principalmente pela vida pessoal do autor. O seu objetivo não é trazer informações ou discuti-las, mas, simplesmente, relatar fatos cotidianos, a vida pessoal ou opiniões gerais do autor.

**b) Weblogs Publicações** – São *weblogs* que se destinam principalmente a trazer informação de modo opinativo. São informações que são discutidas pelo autor, sempre discutidas e comentadas. Alguns possuem um tema central, outros tratam de generalidades.

**c) Weblogs Literários** – São os *weblogs* destinados ou a contar uma história ficcional, com personagens criados pelo autor, ou a simplesmente ser um conjunto de crônicas ou poesias com ambições literárias, sem preocupar-se com o relato do cotidiano do autor.

**d) Weblogs Clippings** – São os *weblogs* que simplesmente se destinam a ser um apanhado de links ou recortes de outras publicações, com o objetivo de filtrar a informação publicada em outros lugares. Não possuem opiniões e comentários do autor, via de regra.

**e) Weblogs Mistos** – São aqueles que efetivamente misturam *posts* pessoais sobre a vida do autor e *posts* informativos, com notícias, dicas e comentários de acordo com o gosto pessoal. (RECUERO, 2003, p. 03)

Esta divisão nos traz algumas definições úteis e que de fato são encontradas quando se trata de blogs, mas que talvez pela data de seu trabalho ou mesmo pelo foco dado aos warblogs, não contemple outras categorias importantes, como os educativos e mais especificamente os jornalísticos (que apesar de poderem ser englobados pela definição "publicações" não precisam ser, necessariamente, opinativos).

Com relação ao que define o papel dos blogs nos dias de hoje, Rodrigues chama a atenção para a segmentação dos fenômenos de produção e recepção, acentuada pelas novas tecnologias.

A segmentação em torno de determinados grupos de interesses é cada vez mais evidente. Os novos dispositivos de comunicação acentuam essa tendência. (...) Os *blogs* vêm permitir algo novo, algo que os media de massas não podiam dar, pelo menos com total plenitude: a possibilidade de cada um dar a sua opinião sobre um determinado assunto. (RODRIGUES, 2006, p. 25)

É importante salientar que o caráter opinativo motor dos blogs acabou por atingir promessas anteriormente feitas pela internet e que parecem atualmente alcançadas pelos

blogs. Para Rodrigues,

A interatividade é um destes aspectos que apesar de ser já possibilitado por meios anteriores parece atingir na rede a sua total plenitude. Os *blogs* são um bom exemplo disso, porque a maioria permite comentários sobre os seus conteúdos, praticamente em tempo real. Estes dispositivos acabam por cumprir aquela que foi sempre uma promessa da *web*, a comunicação e a troca de informação entre as pessoas, de uma forma instantânea, independente de sua localização geográfica (...) O fato de a opinião ser o motor para o funcionamento dos *blogs* não é inédito. Também noutras fases da história ela teve grande importância, os dispositivos utilizados é que mudaram. (RODRIGUES, 2006, p. 72)

A retomada da importância da opinião nos blogs é o tema do nosso próximo tópico em que relacionaremos blogs e jornalismo.

### 3.3 OS BLOGS E O JORNALISMO

Muita polêmica tem sido levantada em torno dos blogs com relação a sua possível função jornalística. Neste tópico levantaremos as principais questões que dizem respeito a este assunto. Reconhecemos que, de fato, muitas experiências em blogs nada têm a ver com jornalismo (ainda que produzidas, por autênticos jornalistas), porém, não negaremos que este é um nicho bastante promissor aos blogs, que não podem ser ignorados no âmbito do jornalismo online.

Um dos principais motivos que levam os seus críticos a acusarem os blogs de fazerem qualquer coisa, exceto jornalismo, é o fato de estas páginas serem fortemente calcadas na opinião de seus autores. Aliás, é sem dúvida alguma, justamente a opinião que move a existência dos blogs.

Rodrigues relembra inclusive, a importância que a opinião teve nos primórdios do jornalismo, observando que com os blogs ocorre um

regresso da subjetividade opinativa (regresso da opinião e do *eu* que escreve) que se perdeu com a industrialização do jornalismo e que reaparece agora, aparentemente fora de qualquer tipo de constrangimentos ou interesses econômicos. (...) Em certa medida, parece que assistimos ao regresso da figura do publicista, termo que entretanto desaparecera e que se referia à existência de personalidades que escreviam nos jornais apesar de não serem jornalistas, intelectuais do século XIX que desapareceram com a profissionalização do jornalismo e o início da gestão industrial. (...) Com os *blogs*, assiste-se ao regresso não apenas da opinião, mas também da sátira, dos delírios poéticos, do gosto pelo fantástico e de uma certa imaginação literária que fazia parte do jornalismo antes da industrialização. (...) Antes da industrialização, o jornalismo era também feito de histórias bizarras, de sátiras, de polémica, enfim, de "estórias", um pouco à semelhança do que é transmitido hoje por grande parte dos *blogs*. (RODRIGUES, 2006, p. 07)

Afirmção semelhante faz Buttersworth, quando compara a atual explosão de blogs nos EUA com o jornalismo panfletário do séc. XVIII na Europa. Observando que a imprensa americana surgiu junto com a industrialização do jornalismo, o autor se permite afirmar que, mal comparando, "o blogs levaram o Iluminismo ao jornalismo americano" onde cada "blogueiro é sua própria gráfica" (2006).

Quanto à capacidade de contar "estórias" é interessante observar que a criatividade narrativa utilizada nos blogs assemelha-se àquela empregada em grandes reportagens. (RODRIGUES, 2006). E essa capacidade narrativa não diminui de forma alguma, o seu valor informativo. Não só as grandes reportagens, mas livros-reportagem (como o clássico "À sangue frio", de Truman Capote ou mesmo o recente "Abusado", de Caco Barcellos) misturam realidade com toques de ficção (na reconstrução de diálogos, por exemplo) para fazerem jornalismo (ainda que jornalismo literário). Dessa forma, acreditamos que o modo opinativo e criativo de se contar histórias nos blogs não é por si só impedimento para o exercício do jornalismo.



Porém é preciso considerar o seguinte: se é possível fazer jornalismo em um blog, quem deverá fazê-lo? Somente um jornalista? Para nós, a questão não se afirma propriamente na formação do autor do blog, mas sim a partir do conceito de credibilidade que o escritor terá ou não – e que, em se tratando de internet deverá ser moeda corrente, atualmente.

A solução proposta com certa ironia por Paulo Bastos, nos parece resumir bem o resultado prático visto na internet.

(...) weblogs há-de haver. Uns feitos por jornalistas, e serão Jornalismo – talvez. E há-de haver outros, feitos por não-jornalistas, e que mesmo assim serão Jornalismo, como acontece hoje em dia na Imprensa escrita, mesmo quando é feita por gente desprovida da enganosamente certificadora carteira profissional, por exemplo. E há-de haver outros, escritos por jornalistas e/ou por não-jornalistas, que não são Jornalismo coisíssima nenhuma. (BASTOS, [200-], p. 153)

Exemplos interessantes temos sobre isso. O primeiro remonta ao caso amoroso entre o então presidente dos EUA, Bill Clinton e a estagiária da Casa Branca, Monica Lewinsky, que no ano de 1998 teve seu furo dado em um blog, ultrapassando a imprensa *mainstream*<sup>18</sup>, que inclusive, a princípio, se apressou a negar o ocorrido. Isto causou um primeiro impacto ao conceito de mediação jornalística. Desde então o blogueiro Matt Drudge, responsável pelo furo, continua pregando em seu blog a possibilidade de o jornalismo ser feito por qualquer pessoa. Drudge costuma dizer que "a liberdade de imprensa só pertence a quem possuir uma" (SERRA, [200-], p. 100), o que justifica a liberdade que a Internet proporciona a toda e qualquer pessoa para que tenha o direito de apurar e publicar ou apenas opinar. Propósito interessante, que infelizmente, no caso de Drudge, se aplica apenas ao caráter sensacionalista de seu site.

A credibilidade do autor também é algo que não necessariamente precisa estar ligada ao fato de se tratar de um jornalista. No caso dos atentados terroristas em Madrid em

---

<sup>18</sup> Imprensa tradicional, de destaque, os grandes veículos que dominam a maior parte dos meios de comunicação

2004, os blogueiros espanhóis foram os primeiros a desmentir as informações, dadas pela imprensa convencional, de que se tratava de um atentado do grupo basco ETA.

O boom dos blogs em 2003, durante a invasão ao Iraque remete a mesma possibilidade. A credibilidade naquele momento e com relação àquele assunto era dada às pessoas que lá estavam, fossem cidadãos iraquianos, soldados americanos ou mesmo jornalistas sem representarem um veículo oficialmente, reportando suas próprias impressões e experiências<sup>19</sup>.

O mesmo se repetiu durante o tsunami do Sudeste Asiático em 2004, quando blogueiros foram mais eficazes e mais rápidos do que as equipes jornalísticas em relatar o que havia acontecido durante e depois da tragédia. Mais exemplos de como os blogs puderam superar os media tradicionais surgiram em outras situações limites, como o Furacão Katrina (2005) e o 11 de Setembro (2001).

Mas é claro que nada disso, diminui a importância do trabalho exercido pelo jornalista, que continua seguindo certos padrões que delimitam a profissão e que devem continuar existindo. O que acontece, apenas, é um alargamento do espaço de debate, no qual surge um novo suporte para a prática do jornalismo, aberto praticamente a qualquer cidadão e que precisará de novos meios de controle da credibilidade – que no final das contas, deverá ser dada pelos próprios usuários, a exemplo do que ocorre na comunidade Slashdot<sup>20</sup>.

Neste site cada usuário escreve sobre assuntos de interesse comum aos outros usuários. Embora baseado em conteúdo específico, ("Notícias para Nerds – Coisas que importam"<sup>21</sup>, segundo definição da própria página) o site é ainda um fórum noticioso, plural e diversificado. Apesar de os usuários serem anônimos, a segurança e a credibilidade são altas, uma vez que a comunidade checa qualquer inverdade, alertando a todos. Esse tipo de

---

<sup>19</sup> Ver RECUERO (2003)

<sup>20</sup> Sobre a comunidade Slashdot (<http://slashdot.org>), ver MOURA (sd)

<sup>21</sup> "News for Nerds. Stuff that matters" (Tradução da Autora)

mecanismo, que envolve as concepções de P2P<sup>22</sup> e Opensource<sup>23</sup> são as mesmas utilizadas na enciclopédia virtual Wikipedia<sup>24</sup>, fenômeno recente da rede, e que funciona mais ou menos da mesma forma que o slashdot.

Outra relação que os blogs estabelecem com relação ao jornalismo diz respeito a uma função de vigilância, que lhes valeu o apelido de *watchdogs*. Talvez pelo seu surgimento como guias da internet ou até pela quantidade de blogs de clipping, a verdade é que muitos blogs são atentos observadores dos mídias tradicionais, podendo em vários casos, propor mudanças, apontar erros ou simplesmente expor um outro lado, opinativo ou não, antes impossível ou no mínimo, mais difícil.

Os blogs podem servir também como fontes para os jornalistas convencionais, ampliando a sua credibilidade e modificando um pouco o processo de *gatekeeping*<sup>25</sup> exclusivo exercido pelos meios de comunicação tradicionais. Rodrigues acredita que

(...)os blogs apesar de acedidos por uma elite são lidos pelas pessoas certas, que difundem depois a informação. Certamente que determinados blogs políticos são lidos nas redações e ao serem lidos pelos jornalistas acabam por influenciar o seu trabalho. Neste ponto terão que existir cautelas porque num blog poderá sempre haver determinado tipo de interesses. Contudo, por vezes são feitas referências interessantes que acabam por influenciar os jornalistas. (RODRIGUES, 2006, p. 122)

Além destas opções, Rodrigues lembra ainda que os blogs podem exercer duas formas diferentes de jornalismo participativo, complementar ou alternativo, dependendo de seus objetivos e condições.

---

<sup>22</sup> Sigla para aplicativos *person-to-person*, ou seja, programas de conectam diretamente computadores pessoais de usuários localizados fisicamente em lugares distintos. Esses aplicativos estabelecem a conexão direta entre as pessoas, de forma descentralizada, ou seja, os conteúdos não estão estocados em nenhum computador central e sim nas máquinas dos usuários. Assim, permite-se que troquem arquivos digitais das mais diferentes naturezas, como de texto, som, vídeo, programas em geral, fotos, etc. (SILVA JR, 2003, p. 157)

<sup>23</sup> Programas, produtos e softwares livres, nos quais não se é preciso pagar nada para adquiri-los. Existem atualmente softwares livres correspondentes ao Windows e a todo o pacote Office da Microsoft, por exemplo.

<sup>24</sup> <http://wikipedia.org>

Em primeiro lugar, enquanto jornalismo complementar, através do qual é possível discutir notícias com o autor das mesmas, comentando-as. O *blog* seria, neste caso, complementar à própria versão *online* do meio de comunicação relacionando-o com o público e criando interatividade com os leitores. Em segundo lugar, enquanto uma forma de jornalismo alternativo, no sentido em que apresenta notícias que não aparecem nos *media* tradicionais. Às vezes, estas surgem através dos próprios jornalistas que encontram no espaço dos *blogs* uma outra liberdade que não têm no meio de comunicação para o qual trabalham. Neste caso particular, os *blogs* assumem formas específicas de jornalismo e abordam questões que os *media* não tocam. (RODRIGUES, 2006, p. 09, grifo nosso)

Para caracterizar o fazer jornalismo, Rodrigues ressalta que três itens precisam estar presentes: a profissionalização, o editor e o fator tempo. De todos, talvez, apenas o editor seja uma figura incompatível com o blog, uma vez que cada blogueiro deve ser seu próprio editor (e repórter, e revisor, etc.). No extinto BlogReporters, por exemplo, existia a figura do editor e, conseqüentemente, o site perdeu toda a sua característica de blog, tornando-se algo mais semelhante a um portal. Porém as questões do tempo e da profissionalização podem ser encontradas com facilidade e até mesmo, regem alguns dos principais blogs noticiosos, principalmente no Brasil, onde o fenômeno possui algumas características que tentaremos apontar no próximo capítulo.

---

<sup>25</sup> Conceito da teoria da comunicação na qual explica-se que os fatos passam por um processo de seleção, feito pelos jornalistas, para se tornarem notícias. Assim, o jornalista seria uma espécie de guardião (*keeper*) de um portão (*gate*) pelo qual passam apenas aquilo que ele ter características suficientes para ser notícia.

## **4 COMPARANDO EXPERIÊNCIAS**

Neste capítulo iremos traçar um breve panorama dos blogs noticiosos no Brasil. Abordaremos as dificuldades e objetivos dos blogs jornalísticos e em seguida analisaremos os blogs de portais de provedores, jornais, TVs e rádios, segundo as características dos blogs, que descrevemos no capítulo anterior.

Por fim, vamos comparar as experiências da seção Brasil de Folha Online e do Blog do Josias, analisando suas semelhanças e diferenças, tomando como base as características do jornalismo online definidas no primeiro capítulo deste trabalho.

### **4.1 AS DIFICULDADES DE SE FAZER JORNALISMO EM UM BLOG**

No Brasil, ao contrário do que acontece em outros países, as grandes empresas de mídia tradicionais têm procurado explorar ao máximo o fenômeno dos blogs. Enquanto nos EUA, o The New York Times proibiu seus jornalistas de manterem blogs pessoais, aqui, blogar se tornou a ordem do dia.

Em texto muito bem humorado sobre as dificuldades dos jornalistas em se adaptarem ao novo meio, Júlio Daio Borges satiriza a situação:

De repente, a imprensa toda descobriu os blogs... Baixaram um decreto-lei em cada redação e, impreterivelmente até o final do ano, todo jornalista tem de colocar seu blog no ar. *Todo*. “Mas, pera lá, eu vou blogar sobre o quê?” “Ah, sei lá, não importa: blogue! Inscreva-se no Orkut, visite os fotologs, abra uma conta no Gmail, compre até um iPod se for necessário... mas blogue!” “Como assim ‘blogue’? Eu preciso saber por quê...” “Ora, porque toda a concorrência está blogando – que-nem-lou-ca! Ah, sei lá, por quê... Blogue!”. (DAIO, 2006)

Só que, naturalmente, vários problemas podem decorrer a partir desta “imposição” de que todo jornalista se torne um blogueiro. Mas é incontestável que no Brasil o fenômeno dos blogs jornalísticos ocorre mais ou menos da forma descrita acima.

É interessante porém observar que os blogs de notícias de maior sucesso são feitos por jornalistas já conhecidos do grande público, por seus trabalhos em mídias tradicionais, e hospedados em sites de jornais impressos ou em portais. Nestes casos, são jornalistas que se tornaram blogueiros por conta própria, em alguns casos, sendo esta sua única produção jornalística durante um bom período, como é o caso do Blog do Noblat<sup>26</sup>, do jornalista Ricardo Noblat.

Noblat mantinha uma coluna semanal no jornal "O Dia" quando estreou o seu blog na internet, no dia 24 de março de 2004. Três meses depois, saiu do jornal impresso, mas continuou com a página na internet a pedido dos leitores. Noblat criou o blog para aproveitar informações apuradas para a sua coluna dominical no jornal impresso, uma vez que elas perderiam a atualidade se fossem publicadas só então.

Seis meses depois de deflagrado o escândalo político do "Mensalão" – que cobriu intensamente, mesmo sem estar trabalhando para outra empresa – o seu blog migrava para o portal do Jornal Estado de S. Paulo, graças ao interesse despertado por sua cobertura. A

pesquisadora Juliana Lúcia Escobar<sup>27</sup> fez uma análise muito interessante a respeito da atuação de Noblat, e avaliou (no que concordamos) que seu papel durante o escândalo foi um exemplo do que se possa esperar de um blog jornalístico ideal.

Mas se existe bom jornalismo feito em blogs, existem também experiências equivocadas, provocadas pelo artificialismo de contemporânea “obrigação” de blogar. Borges, em seu artigo intitulado Por que os blogs de jornalistas não funcionam, enumera cinco fatores que varrem por terra, as boas intenções dos jornalistas: 1) "Jornalistas não lêem blogs" – afinal, se lessem, já estariam blogando há um bom tempo; 2) "Jornalistas não sabem linkar" – como os jornalistas não citam a concorrência, terão grande dificuldade em citar outros blogs e fontes da rede, o que é princípio básico dos blogueiros; 3) "Jornalistas não estão acostumados a ter leitores" – jornais são financiados pelos anunciantes e não por leitores; 4) "Jornalistas não estão acostumados a ter respostas" – os leitores e partes interessadas sempre tiveram muito mais dificuldades em reclamar, opinar e comentar nos meios tradicionais, do que em um blog; 5) "Jornalistas são interesseiros e não, desprendidos" – não se pode enxergar os outros blogs como concorrentes, na internet as relações funcionam de maneira diferente.

Apesar de um tanto quanto exageradas e generalistas, estas observações nos fazem perceber que existem algumas importantes diferenças entre o jornalismo que se faz em um veículo tradicional e aquele que se faz (ou que pode ser feito) em um blog. A internet é um espaço onde a credibilidade tem de ser conquistada e não é dada a um jornalista-blogueiro, pelo simples fato de ele ser um jornalista. A liberdade para escrever, apurar e dar a sua opinião é igual para todos. Coloca-se ao jornalista o desafio de mostrar o diferencial em ser um profissional da informação. Por isso, tantos blogs surgem diariamente – inclusive dentro de portais de grandes empresas jornalísticas – porém, poucos irão se sustentar realmente, com número suficiente de leitores ou mesmo estímulo para continuar a produção.

---

<sup>26</sup> <http://noblat1.estadao.com.br/noblat/index.html>.

<sup>27</sup> ESCOBAR, Juliana Lúcia. *Blog do Noblat e escândalo midiático: jornalismo sobre novas bases*.

Por outro lado, alguns bons jornalistas conseguiram decifrar as particularidades do novo meio e estão conseguindo fazer bom jornalismo em blogs. Fazer jornalismo em um blog demanda uma grande interação com os leitores e aproveitamento das ferramentas disponíveis na web, tanto para apuração, quanto para veiculação de materiais em diferentes mídias. Saber dosar isso e aliar a uma eficaz e freqüente atualização é uma tarefa difícil.

Por isso, no próximo tópico vamos traçar uma breve análise sobre os blogs noticiosos no Brasil, hoje.

#### 4.2 BREVE ANÁLISE DOS BLOGS DE NOTÍCIA NO BRASIL

Para tentarmos traçar um rápido panorama sobre os blogs noticiosos no Brasil hoje, visitamos 145 blogs. Nosso ponto de partida foram buscas realizadas em outros sites jornalísticos, como as versões online de jornais impresso, os sites de rádios e TVs, bem como os próprios portais de internet, que produzem conteúdos noticiosos.

Tentamos também contrastar exemplos de experiências de blogs nacionais e locais, embora não tenha sido sempre possível. Nos limitamos aos blogs hospedados em outros portais pela própria dificuldade em procurarmos e acessarmos blogs jornalísticos fora destes sites. Além disso, a maioria dos blogs de jornalistas está hospedada em sites do seu próprio veículo empregador – uma vez que é muito difícil encontrarmos jornalistas que escrevam exclusivamente para um blog<sup>28</sup>.

Começamos a busca/identificação através dos sites dos quatro principais jornais

---

<sup>28</sup> A exceção ficava justamente por conta do blog do Noblat, que escrevia somente para o seu blog, porém em janeiro de 2007, Noblat transferiu seu blog para o site do jornal O Globo, e está também atuando como colunista na versão impressa deste jornal.



de tiragem nacional, onde encontramos 95 blogs: Jornal do Brasil<sup>29</sup> (15 blogs), Estado de São Paulo<sup>30</sup> (17 blogs), O Globo<sup>31</sup> (55 blogs) e Folha de São Paulo<sup>32</sup> (8 blogs). Em Juiz de Fora, as versões online dos jornais Tribuna de Minas<sup>33</sup> e Jornal Panorama<sup>34</sup>, não possuem blogs. O jornal Diário Regional não possui página na internet.

Em seguida, analisamos os blogs de portais dos provedores de internet Ig<sup>35</sup> e UOL<sup>36</sup>, uma vez que não encontramos blogs nos portais Terra<sup>37</sup>, BOL<sup>38</sup>, Yahoo<sup>39</sup> e Uai<sup>40</sup>. Mais uma vez, os portais locais Ipanorama<sup>41</sup> e Acessa<sup>42</sup>, não possuíam blogs hospedados em seus sites.

O Ig trazia links para 56 blogs, nas categorias: Anime e Mangá (1), Auto-ajuda (2), Automobilismo (1), Cinema e TV (4), Culinária (1), Femininos (3), Futebol (5), Games (3), GLS (2), Humor (5), Livros (2), Música (3), Notícias (8), Política (7), Serviços (2), Sexo (1), Tecnologia (5), Turismo (1). Analisamos apenas 13 deles, os inscritos nas categorias Notícias e Política, sendo que um deles, estava com o endereço desatualizado e o outro link redirecionava a página para um site e não blog – e que deixamos, portanto, de contabilizar e analisar. No portal UOL analisamos 12 blogs (os da Redação do UOL), sendo que havia ainda a seção de blogs de convidados e de blogs do público.

Consideramos ainda os blogs do portal Globo.com<sup>43</sup>, que não é portal de provedor de internet, mas sim, portal das Organizações Globo. Lá encontramos 19 blogs, sendo que 8 blogs pertenciam a personalidades e mais 15 eram de profissionais da redação e não pessoais.

---

<sup>29</sup> <http://jbonline.terra.com.br/>

<sup>30</sup> <http://www.estado.com.br/>

<sup>31</sup> <http://oglobo.globo.com/>

<sup>32</sup> <http://www.folha.uol.com.br/>

<sup>33</sup> <http://www.tribunademinas.com.br/>

<sup>34</sup> <http://www.jornalpanoramajf.com.br/>

<sup>35</sup> <http://www.ig.com.br/>

<sup>36</sup> <http://www.uol.com.br/>

<sup>37</sup> <http://www.terra.com.br/>

<sup>38</sup> <http://www.bol.com.br/>

<sup>39</sup> <http://www.yahoo.com.br/>

<sup>40</sup> <http://www.uai.com.br/>

<sup>41</sup> <http://www.ipanorama.com/>

<sup>42</sup> <http://www.acessa.com/>

Esses blogs eram divididos pelos seguintes assuntos: Brasil (1), Ciência e Saúde (1), Economia (1), Mundo (1), Política (2), Pop & Arte (4), Rio de Janeiro (1), São Paulo (1), Tecnologia (2), Vestibular (1).

Quando procuramos por blogs em portais de rádios de notícias nacionais e veiculadas em Juiz de Fora tivemos resultado inesperado. O site da Rádio Jovem Pan<sup>44</sup> não trazia nenhum link para blogs, enquanto que o site da Rádio Globo<sup>45</sup>, fazia link para seis blogs. Todos estes, porém, já haviam sido analisados em outros sites, como os do portal Globo.com e do jornal O Globo. Por fim, procurando nos sites de rádios locais, encontramos no site da Rádio Solar<sup>46</sup>, de Juiz de Fora, links para seis blogs, todos de funcionários. Aparentemente, a ferramenta é nova no site da rádio, uma vez que dos seis, apenas três já publicaram algum texto, ao menos uma vez. O site da Rádio Cidade<sup>47</sup> e da Rádio Itatiaia<sup>48</sup> não traziam links para blogs.

Para facilitar a nossa análise dos blogs, consideramos os seguintes itens, tomando como base a página inicial de cada blog: foto do autor; informações sobre o autor; frequência da atualização; abertura a comentários; assunto; tipos de mídias utilizadas; seqüência a um modelo padrão; links para outros sites<sup>49</sup>. Não foram investigadas as mensagens/arquivos mais antigos de cada blog selecionado.

Além disso, o próprio número de blogs em cada veículo nos diz algo sobre a sua concepção, como pode ser melhor visualizado no Gráfico 1 (Apêndice B). O site do jornal O Globo parece seguir a risca o diálogo proposto por Borges, incitando todos os seus jornalistas e colaboradores a blogarem. Em contrapartida aos seus 55 blogs, a Folha de São Paulo, aparece com apenas 8 blogs, tendo porém, provavelmente muito mais visibilidade que os do

---

<sup>43</sup> <http://www.globo.com/>

<sup>44</sup> <http://jovempan.uol.com.br/jpamnew/>

<sup>45</sup> <http://globoradio.globo.com/>

<sup>46</sup> <http://www.radiosolar.com.br/>

<sup>47</sup> <http://www.radiocidadejf.com.br/>

<sup>48</sup> [http://www.itatiaia.com.br/juizdefora/novidades\\_novidade.php?nk=242](http://www.itatiaia.com.br/juizdefora/novidades_novidade.php?nk=242)

<sup>49</sup> Os dados completos referentes à análise estão disponíveis no Anexo I deste trabalho

jornal O Globo, pois possui altas taxas de comentários (quase mil em alguns casos), enquanto que a maioria dos blogs do primeiro traz bem menos comentários.

Outro item importante a se analisar é a frequência das atualizações. Para sistematizarmos a análise mais facilmente, definimos cinco divisões para este item. Serão classificados como diárias as atualizações feitas diariamente, nos dias úteis. Frequentes serão as atualizações que tenham entre si um intervalo menor que uma semana; Atualizações com intervalos superiores a uma semana serão classificadas como fracas. Aqueles blogs que estiverem sem atualizações há mais de um mês receberam o rótulo de desatualizado. Por fim, encontramos um caso em que os posts não traziam datas, tornando impossível saber a frequência de atualização, sendo que anotamos neste caso a divisão sem data.

Dessa forma podemos verificar através do Gráfico 2 (Apêndice B), que o portal Ig e os jornais o Estado de São Paulo e Folha de São Paulo possuem altas taxas de atualização. Ao mesmo tempo, os jornais JB e O Globo e o portal Globo.com possuem atualizações mais inconstantes. Mas lembramos aqui, que a frequência ideal de atualização de um blog é diária, e se possível, de até mais de uma vez ao dia.

Com relação a abertura para comentários, podemos afirmar que a esmagadora maioria, mantém a ferramenta, apesar de muitos blogs possuírem regras, além de que os comentários dependem de prévia autorização do autor para que sejam publicados. Apesar da medida parecer antipática e pouco democrática, lembramos que o autor é responsável pelo conteúdo da página, podendo até ser processado pelo teor do que lá está, inclusive pelos comentários. Escobar reescreve a explicação de Ricardo Noblat a respeito dos comentários em seu blog, em resposta a uma leitora, no dia 28 de maio de 2005.

Para Carapuça: Gostaria de responder a todas as perguntas que me fazem aqui. Ou sugestões que deixam. Mas é impossível. Porque são muitas. Porque tenho que correr atrás de notícias. E porque ainda tenho de reservar uma parte do tempo para eliminar comentários agressivos aqui postados e que podem configurar crime. Como você e a maioria dos que comentam preferem esconder a verdadeira identidade, posso ser obrigado a responder diante da Justiça pelo que vocês escrevem. Não seria

justo, concorda? (post das 19:09, disponível online em <http://noblat1.estadao.com.br/noblat/visualizarConteudo.do?metodo=exibirPosts&data=28/05/2005>) (NOBLAT apud ESCOBAR, 2006, p. 05)

Nos nossos casos analisados, apenas três blogs – do Franklin Martins no Ig, Blog do Tas e Ciência em Dia, ambos do Uol – estão completamente fechados aos comentários. Porém a possibilidade de interação ainda subsiste através do e-mail. Mas infelizmente, perde-se com isso uma das grandes qualidades dos blogs.

Outro aspecto analisado diz respeito à multimídia. Quanto a isso, 39 blogs, ou 27,28% do total analisado ainda utilizam apenas o texto como meio. E apenas 17%, se utilizam de todas as potencialidades oferecidas – textos, fotos (ou imagens gráficas/ arte) e vídeos. Por outro lado, 44% já usam pelo menos a fotografia como meio de complementar as informações trazidas pelos textos<sup>50</sup>.

Em uma das suas afirmações que explicariam por que os blogs de jornalistas não funcionam, Borges acusa os jornalistas de não saberem linkar, ou seja, serem incapaz de citarem outros jornalistas – no máximo aqueles que trabalham para o mesmo veículo. Em nossa breve análise, concluímos que isto é uma realidade.

A esmagadora maioria dos blogs analisados não traz nenhum link para outros blogs, ou traz apenas para blogs do próprio jornal online ou portal. Apenas 23 blogs (ou 16,08%) fazem links para outros blogs que não os do site hospedeiro, mas ainda assim, são apenas um ou dois links, muitas vezes de blogs estrangeiros. Cento e um blogs, representando 70,62%, fazem links apenas para os blogs do mesmo jornal ou portal e 13,3% não fazem link para blog algum.

Isto exemplifica bem a crítica de Borges, uma vez que sabemos o quanto a citação a outros blogs é essencial em sua caracterização. Muitos deles dedicam uma longa lista aos

---

<sup>50</sup> Na maioria dos blogs analisados, as fotografias nunca foram trabalhadas de maneira mais destacada, de forma a definir a própria notícia, mas sim, sempre de forma tímida, como se apenas ilustrasse, complementando o texto – este sim, principal e mais importante mídia utilizada nos blogs verificados.

blogs "amigos", sendo que esta é a basicamente a única forma de se tornarem blogs mais conhecidos. Já para os blogs hospedados em grandes portais não existe esta preocupação embora as taxas de acesso da maioria não sejam astronômicas.

#### 4.3 FOLHA ONLINE X BLOG DO JOSIAS

Para refletir sobre as diferenças e eventuais avanços existentes do jornalismo praticado em um blog em relação ao jornalismo online de um portal, realizamos uma análise comparada entre a seção "Brasil" da Folha Online, e o Blog do Josias, hospedado no mesmo portal (UOL). O Blog do Josias tem como tema principal a política nacional e por este motivo a análise comparativa é realizada com a seção da Folha Online que trata do mesmo assunto, ou seja, a editoria *Brasil*.

Na página inicial de Folha Online, existe uma barra à esquerda que organiza por afinidade todos as seções em que se divide o site da Folha, escritas em fonte padrão pequena. Na parte de cima estão os links para as principais editorias do jornal (*Brasil, Mundo, Ciência, Dinheiro, Cotidiano, Esporte, Ilustrada, Equilíbrio, Educação, Informática, Turismo, Especiais e Erramos*), todas elas fixas na versão impressa da Folha de São Paulo.

Em baixo destes está, na mesma direção, uma nova série de links para os mais variados assuntos, nem todos ligados à Folha de S. Paulo versão impressa: *A cidade é sua, Ambiente, Bate-papo, Blogs, Classificados, Colunas, Fovest, Galeria, Horóscopo, Loterias, Manchetes, Novelas, Painel do leitor, Tempo*.

Abaixo ainda temos, organizados em blocos, os links: 1) *Arquivos Folha, Folha News, Folhashop, Folhainvest em Ação*; 2) *Jornais e Revistas: Folha de São Paulo, Revista*

*da Folha, Guia da Folha, Agora SP, Alô Negócios*; 3) Grupo Folha: *Banco de Dados, Clube Folha, Conheça a Folha, Datafolha, Folhapress, Ombudsman, Publicidade, Publifolha, Treinamento*; 4) Parceiros: *Aprendiz, Dimenstein*. Abaixo desses links existem ícones e logos para as agências de notícia BBC Brasil e Reuters.

Na parte superior da página, temos uma barra para o provedor de internet UOL, que hospeda o site, o cabeçalho com a data (à semelhança do impresso), espaços publicitários, uma barra de ajuda (com os itens: *Fale com a gente, Sobre o site, Assine a Folha, Atendimento ao assinante e Anuncie*) além das chamadas intermitentes para as últimas notícias, que se alternam em média a cada três segundos.

No restante do site, estão as manchetes, links para conteúdo exclusivo, ferramenta de busca, link para as notícias mais lidas, chamadas de cada editoria, links para fotos, colunas, enquetes, tempo, cotação da bolsa e links para outros produtos do grupo Folha.

É através desta página inicial que entramos em contato com o Blog do Josias e com a seção Brasil, embora o primeiro ainda tenha um link no portal UOL. A partir de agora, analisaremos em tópicos as diferenças e semelhanças entre as duas páginas, tomando principalmente, como base, as características do jornalismo online elencadas no primeiro capítulo desta monografia.

Para auxiliar nosso trabalho e delimitar um recorte temporal específico para a análise, observamos as duas páginas tal como veiculadas durante uma semana, do dia 30 de dezembro de 2006 a 05 de janeiro de 2007, e é com base no que foi publicado nesta semana, que procedemos nosso estudo.

#### **4.3.1 Apresentação visual**

A seção Brasil (Imagem 1, Apêndice C) mantém o padrão visual das outras editorias de Folha Online. As laterais esquerda e direita são fixas do site (aparecem em todas as páginas deste modelo), sendo que apenas o centro (no total possui pouco mais da metade da largura da página na tela) abrange o conteúdo da seção Brasil. O cabeçalho também é fixo e no rodapé há uma seção com publicidade e links patrocinados. Em nossa análise consideraremos apenas a parte central da página (ou seja, o conteúdo noticioso de Brasil).

A manchete possui fonte maior e se posiciona na parte superior direita da tela, seguida por três outras manchetes inseridas abaixo, em fontes muito menores, e tratando de temáticas relacionadas ao assunto principal. Outras três manchetes em fontes maiores estão abaixo e trazem chapéus<sup>51</sup> de uma palavra, que identificam o assunto ao qual estão relacionados. À esquerda e na mesma linha, vem sempre uma foto – não necessariamente ligada às manchetes – com legenda.

Abaixo, no lado esquerdo da tela, está o link para os columnistas da seção e à direita o link para a galeria de fotos. Na linha de baixo, à esquerda está a área de interação, com enquetes, e à direita, o link para os especiais. Ainda temos, abaixo desta linha, links com ícones para dois blogs (Blog do Josias e *Brasília Online*, por Kennedy Alencar).

Finalmente, abaixo, temos os links para todas as notícias da seção, com acesso a outras páginas de links de notícias, dos dias anteriores – o que é feito através dos números 1, 2, 3, 4, 5 e 6 e das palavras "Anterior" e "Próximo".

O blog do Josias (Imagem 2, Apêndice C) possui um formato diferente das outras páginas da Folha, e semelhante a tantos outros blogs, como todos os outros blogs hospedados pela Folha Online. O visual é bastante clean. Existe a barra de acesso aos itens do provedor UOL e o cabeçalho é personalizado.

Ao lado direito temos uma coluna com links agrupados. Primeiro, o link para o perfil do autor e uma foto pequena dele. Embaixo temos os links *Página principal*, *Colunas* (onde são publicados os textos de sua coluna na Folha), *Entrevistas* (feitas pelo autor do blog), *Reportagens* (também de sua autoria), *Secos & Molhados* (diversos posts que não tratam necessariamente sobre política) e *Regras* (de comentários). Os textos destas seções são também publicados na seção *Página principal*, que abrange todos os textos de abertura do blog. Esta é apenas uma maneira de separar os posts por tipos (categorias).

Abaixo estão os sites relacionados (Folha Online, UOL e BOL). Em seguida, links para os outros blogs da Folha e para a seção de ferramentas de criação de blogs do UOL (de modo que o leitor possa também criar o seu próprio blog). Logo abaixo temos a seção de *Em cima da hora*, com links para as últimas notícias da Folha Online, além da ferramenta de busca no blog e dos links para arquivos do blog.

No lado esquerdo está todo o blog propriamente dito com seus posts e comentários, organizados do mais recente para o mais antigo, exatamente como a característica de todos os blogs.

#### 4.3.2 Assuntos

Durante o período de uma semana que tomamos aqui para análise, foram publicadas 268 notícias na seção *Brasil* de Folha Online, e 43 posts no Blog do Josias. Dividimos o material publicado levando em conta os principais assuntos abordados em cada página (Gráficos 1 e 2, Apêndice C).

---

<sup>51</sup> Chapéus são as frases, palavra ou expressões colocadas acima das manchetes em jornais impressos que complementam o significado da chamada, definindo o assunto tratado, local, personalidade, ou dando



Em Brasil/Folha Online, dividimos os assuntos da seguinte maneira: posse (79 notícias), agenda Brasília (39), eleição Câmara (28), partidos políticos (26), agenda Estados (20), agenda RJ (15), manchetes (13), diversos (11), agenda SP (10), decisões da justiça (9), colunistas (5), agenda MG (4), Saddam (3), erramos (3), estatais (2) e eleição Senado (1).

No item 'posse', contabilizamos todas as notícias sobre a posse do presidente, governadores e deputados, que monopolizaram o noticiário durante os primeiros dias do ano, sendo portanto, o assunto com maior número de notícias. Em 'agenda Brasília', 'agenda RJ', 'agenda SP', 'agenda Estados' e 'agenda MG' relacionamos todas as matérias que tivessem relação com as declarações e atividades dos respectivos governos, bem como as notícias sobre políticas relacionadas a cada esfera. É interessante observar que apesar da origem paulista do jornal, as notícias relacionadas ao estado do Rio de Janeiro receberam mais destaque do que as referentes a São Paulo, provavelmente, em decorrência dos ataques violentos de que a capital fluminense foi vítima na virada do ano.

Em 'eleição Câmara' organizamos as notícias relativas a este assunto, em sua maioria mencionando a disputa entre os deputados Aldo Rebelo (PC do B) e Arlindo Chinaglia (PT). No item 'partidos políticos' relacionamos as matérias que fossem relativas a declarações de personalidades dos partidos de oposição e situação, bem como as notícias sobre suas estruturas, eleições e disputas internas. Entre elas, a volta de Ricardo Berzoini à presidência do PT teve grande destaque, seguida dos comentários dos principais caciques políticos nacionais, como Fernando Henrique Cardoso, Antônio Carlos Magalhães e José Sarney sobre a posse do segundo mandato do presidente Lula.

No item 'manchetes' organizamos as notícias que citaram repercussões internacionais sobre posse presidencial no Brasil, bem como as matérias que aparecem diariamente sob o título de "Confira as manchetes dos jornais do dia" e "Confira as manchetes

dos telejornais do dia", que trazem as principais chamadas de jornais impressos e de TV, porém com links apenas para aquelas que estejam hospedadas em sites do Grupo Folha.

Em 'diversos' agrupamos variadas notícias, que mais se afastaram do tema principal da seção, política. Assim sendo, consideramos matérias que traziam entrevistas sobre o país com o cantor e compositor Chico Buarque, com a atriz Dercy Gonçalves, notícias sobre a morte do diretor do jornal A Tribuna e do Padre Léo, decisões do Vaticano e análises sobre os vestidos da primeira-dama Marisa.

Para tratar das matérias que citavam decisões judiciais, investigações e denúncias de escândalos (particularmente escassas nesta semana, em comparação com o restante do ano de 2006), estabelecemos o item 'decisões judiciais' para abarcar a todos os assuntos relacionados. Os colunistas também tiveram seus textos publicados em forma de link de notícias, além do espaço já reservado para cada colunista. Para isso, criamos o item 'colunistas'; das cinco colunas publicadas, duas eram links para textos do Blog do Josias que, ao contrário dos outros colunistas, não tinha a íntegra de seu texto re-publicado, apenas o link que direcionava o internauta para o texto no blog.

Sob o título de 'Saddam' estão as notícias e repercussões do enforcamento do ex-ditador iraquiano e em 'erramos', as correções feitas em matérias veiculadas com enganos. Por fim, a categoria 'estatais' reuniu as notícias sobre empresas públicas no Brasil e 'eleições Senado', a única matéria publicada sobre este assunto.

Já no blog do Josias, as divisões de assunto foram um pouco diferenciadas, apesar de termos tentado manter as classificações, sempre que possível. Assim sendo os posts foram assim divididos: posse (9), eleição Câmara (9), manchetes (7), segurança (6), Saddam (4), agenda Brasília (4), Congresso (2) e partidos políticos (2).

A exemplo de Brasil, o blog do Josias publica diariamente um post com as manchetes dos principais jornais nacionais – reunidos aqui, também sob o título de

'manchetes'. Além dos itens também presentes na Folha Online, abrimos o tópico 'segurança', que abrangeu matérias sobre a violência no Rio de Janeiro, bem como a falta de segurança e má conservação das estradas pelo país. Também criamos o item Congresso para matérias que tratassem das relações entre deputados e senadores sem se atrelar especificamente a outros itens já utilizados.

### 4.3.3 **Multimedialidade**

A capacidade de convergência entre imagens, textos, som e vídeo é sem dúvida um dos principais atrativos da internet – a sua propagada "multimedialidade", o meio multimídia por excelência. Apesar disso, por diversos motivos, são poucas as experiências do jornalismo na web que conseguem de fato trabalhar com os diversos suportes que o meio possibilita. Seja pela falta de interesse ou pela lentidão das conexões que não sejam por banda larga, a verdade é que a maioria dos jornais online ainda não se utiliza largamente de vídeos e sons, e até mesmo a inserção de fotos é rara.

A Folha Online é um destes exemplos. Apesar de utilizar fartamente fotografias e imagens em suas páginas principais, poucas são as matérias que além do texto, tragam também fotografias ou imagens que as ilustrem. No caso do jornal impresso, é difícil encontrar uma matéria sem fotos ou especialmente, sem infográficos, que auxiliam muito na compreensão das notícias.

Entretanto, em nossa análise, das 268 matérias publicadas, apenas dez possuíam também fotografias ilustrativas. Das dez, algumas foram repetidas diversas vezes em mais de uma matéria, como a fotografia dos deputados Arlindo Chinaglia e Aldo Rebelo juntos, que

serviu para ilustrar todas as últimas matérias analisadas, que tratassem da disputa pela presidência da Câmara dos Deputados.

Além das fotografias ilustrativas, havia também fotografias dos autores das cinco colunas publicadas durante a nossa análise. As fotografias foram publicadas no rodapé da página, ao lado de um breve resumo sobre o colunista, e em tamanho bastante reduzido. Além das fotografias, nenhuma imagem, som, charge ou vídeo foi publicada como elemento das matérias durante o período analisado. Apesar disso, lembramos, que existe a seção de Galeria de Fotos, na página inicial da seção Brasil, embora no período analisado nenhuma matéria da seção Brasil remetesse o internauta a esse arquivo de imagens.

Já no Blog do Josias, nenhum post foi publicado sem que houvesse ao menos uma foto, imagem, charge ou vídeo ilustrando o conteúdo. Talvez por este motivo, o blog demore mais tempo para ser carregado pelo navegador do que as matérias da Folha Online. Dos 43 posts analisados, encontramos 30 fotografias, 8 charges, 7 imagens e 3 links para vídeos.

Graças ao caráter não essencialmente informativo e factual, e sim, opinativo, da maioria dos posts, as fotografias também não são necessariamente atuais, nem representam um momento ou fato específico e tampouco estão acompanhadas de legendas. Representam ironias, situações inusitadas, antíteses se comparadas com o texto ou com o título. Foram muito utilizadas fotos em close de personalidades como o presidente Lula, senadores e deputados, de forma que o contexto das fotografias fosse sublimado, isso é, a identificação de local e data do registro se torna bastante complexa.

Em um post sobre as previsões para 2007, o autor do blog opta por utilizar uma foto do presidente Lula em frente a uma foto (em tamanho superior ao natural) do ex-presidente Juscelino Kubitschek com os braços levantados, de forma a insinuar uma benção ou uma reverência de JK ao atual presidente. Em outra vemos uma foto dos senadores Renan Calheiros e José Sarney levemente sorridentes, sob o título "Renan e Sarney dizem a PT que

não tramam por Aldo", deixando entrever certa ironia, que fica mais evidenciada a certa altura do texto, quando é revelada uma suposta neutralidade de ambos os senadores.

Estas escolhas para as fotografias estão longe de serem aleatórias, servindo de mais um instrumento para o autor do blog mostrar sua opinião crítica e não uma observação factual e imparcial. A maioria das fotos pertence ao arquivo da Folha e têm sempre o crédito do fotógrafo indicado, porém algumas são retiradas da internet, sem créditos<sup>52</sup>.

Diariamente foram publicadas charges sobre temas atuais e comentados no blog, algumas vezes, mais de uma por dia, sempre de cartunistas da própria Folha. Outro instrumento utilizado para comentar as notícias são as imagens de desenhos. Quase todas (6) possuem movimentos, em formato gif (figura que com a alternância de quadros, se assemelha a um desenho animado), dando agilidade e atração ao post.

Já os posts diários que trazem as manchetes do dia nos principais jornais, possuem uma foto padrão (de uma pilha de jornais) no cabeçalho do post de forma a identificá-lo com o assunto. Quanto ao uso de vídeos, durante o período analisado, foram utilizados apenas links para outros sites que exibem vídeos, porém, com uma consulta a arquivos posteriores, descobrimos que o autor também disponibiliza vídeos direto em seu blog, especialmente com a ajuda do site YouTube (site extremamente popular na internet devido a sua eficiência, no qual qualquer pessoa pode disponibilizar seu vídeo). Não foram publicados arquivos ou links apenas de áudio, durante o período analisado.

#### 4.3.4 Interatividade

A seção Brasil da Folha Online possui algumas ferramentas interativas, como a seção de enquetes, na qual o internauta responde a uma pergunta através das respostas já pré-definidas pelo portal. Porém, ao ler uma matéria na Folha Online, existe apenas um link que possibilita a interação com a matéria: o 'Comunicar erros'. Ao clicar neste item, o internauta é apresentado também a uma lista de outras opções: Assinar a Folha de São Paulo e o Agora SP; Tirar dúvidas ou resolver problemas sobre assinatura; Adquirir exemplares atrasados; Enviar currículo para o Grupo Folha; Pesquisar no acervo da Folha; Falar com ombudsman; Anunciar na Folha, Folha Online e Agora; Fazer busca no conteúdo da Folha Online; Fazer busca no conteúdo da Folha de S. Paulo; Fazer denúncias ou sugestão de reportagens.

Na seção 'Fale com a gente', as opções disponíveis também são as mesmas. Como se vê, não há opção 'comente esta matéria' ou 'fale com o repórter'. O e-mail do repórter que escreveu a matéria também não está disponível.

Em compensação o blog possui uma ferramenta bastante eficiente para a interatividade: os comentários. Como em tantos outros blogs, a seção para que cada leitor possa comentar o blog é aberta, porém, com algumas restrições. Na janela para comentar e à direita dos textos, está o link para as regras de uso do blog, que são transcritas abaixo:

#### Regras para comentários

O espaço de comentários do blog pode ser moderado. Não serão aceitas as seguintes mensagens:

1. Que violem qualquer norma vigente no Brasil, seja municipal, estadual ou federal;
2. Com conteúdo calunioso, difamatório, injurioso, racista, de incitação à violência ou a qualquer ilegalidade, ou que desrespeite a privacidade alheia;
3. Com conteúdo que possa ser interpretado como de caráter preconceituoso ou discriminatório a pessoa ou grupo de pessoas;
4. Com linguagem grosseira, obscena e/ou pornográfica;
5. De cunho comercial e/ou pertencentes a correntes ou pirâmides de qualquer espécie;
6. Que caracterizem prática de spam;
7. Anônimas ou assinadas com e-mail falso;

---

<sup>52</sup> Interessante notar que a maioria das fotografias publicadas no Blog do Josias, tinham créditos da própria Folha Imagem, enquanto que a maioria das imagens veiculadas tanto na Folha Online quanto na Folha de S. Paulo impressa, são de agências de notícia.

8. Fora do contexto do blog.

A Folha Online:

1. Não se responsabiliza pelos comentários dos frequentadores do blog;
2. Se reserva o direito de, a qualquer tempo e a seu exclusivo critério, retirar qualquer mensagem que possa ser interpretada contrária a estas Regras ou às normas legais em vigor;
3. Não se responsabiliza por qualquer dano supostamente decorrente do uso deste serviço perante usuários ou quaisquer terceiros;
4. Se reserva o direito de modificar as regras acima a qualquer momento, a seu exclusivo critério. (In: <http://josiasdesouza.folha.sites.uol.com.br/regras.html>, acessa-do em 16/01/07)

Como se pode perceber pelas regras, os comentários são liberados porém, existe um certo controle. A Folha se dá o direito de criar e abolir regras, de não se responsabilizar pelo conteúdo dos comentários, e mesmo assim, evitar aqueles que possam levar a um possível processo. Por outro lado, a moderação que impede spams, correntes, pirâmides, anúncios comerciais e assuntos que não tenham a ver com o blog, certamente, facilitam a leitura e o debate de idéias.

Aliás, é no sentido do debate de idéias, que avaliamos a função dos comentários neste blog. Basicamente, a disputa se dá entre partidários do atual governo e a sua oposição – em sua maioria usuários que poderiam ser considerados simpatizantes do PSDB. Apesar deste ser o tema básico que acaba retornando seja qual for o assunto tratado no post, outros temas também sempre desencadeiam uma rivalidade entre dois “grupos”. No caso do enforcamento de Saddam Hussein, por exemplo, logo surgiram grupos contra e a favor a pena de morte, ou aqueles que acreditavam na morte do ex-ditador e outros que acreditavam numa teoria da conspiração de acordo com a qual Hussein continuaria vivo e colaborando com a Cia. São provavelmente estas dicotomias que sustentam e estimulam o debate, uma vez que se todos concordassem entre si, certamente haveria menos comentários.

Muitas vezes os comentários se tornam agressivos, mas se não ferem as regras do blog, são plenamente aceitos e o leitor participa de uma disputa de ânimos exaltados. Apesar disso, são poucas as críticas mais agressivas ao autor do blog e seus textos, o que pode

significar três coisas bem distintas: ou os seus leitores são realmente fiéis e só visitam o blog porque de fato gostam dos textos do autor; ou os textos do autor não são tão parciais, uma vez que agradam a partidários de ambos os lados; ou os comentários ofensivos ao autor são excluídos, o que talvez seja a hipótese mais provável.

Em nossa análise, a verificação dos comentários publicados foi realizada a partir do dia seguinte à publicação do post, embora algumas vezes esse intervalo tenha sido maior. É, portanto, possível que tenham sido feitos mais comentários depois de nossa observação, mas tendo em vista que os posts ficam disponíveis na página principal por, em média, um dia, acreditamos que nossa análise não preteriu muitos comentários.

Foram portanto contabilizados 1.529 comentários em 43 posts – com uma média de 35 comentários por post. Para comentar, basta clicar no link comentários, que abre uma janela onde estão disponíveis todos os outros comentários já feitos, organizados do mais recente para o mais antigo, e no final dela estão os campos a serem preenchidos para comentar.

É obrigatório informar o nome (normalmente o apelido com que a pessoa se identifica na internet, ou apenas neste blog), o e-mail, a cidade, o estado e o país. A pessoa pode preencher o campo relativo ao seu blog ou site, se quiser. O campo para o comentário permite que o texto tenha até mil caracteres.

Observando-se os comentários, percebe-se que parte das pessoas que comentam no blog o faz com grande assiduidade, sendo muitos os nomes presentes em pelo menos um post por dia.

O autor do blog possui ainda a possibilidade de responder a algum comentário dentro dos próprios comentários, caso em que sua resposta vem sob o título 'resposta' e possui uma diagramação diferenciada da dos outros comentaristas, para identificá-lo e evitar fraudes. Durante o período que analisamos, Josias se manifestou apenas duas vezes. Uma delas para



responder a uma leitora que não entendeu uma ironia de seu texto e fez um comentário explicando algo bastante óbvio para o autor, como se este não soubesse algo elementar. Josias respondeu de maneira um tanto ríspida, atingindo a capacidade de compreender ironias da leitora. No outro caso, o autor agradeceu o comentário de um leitor que voltou a deixar suas opiniões nos comentários.

#### 4.3.5 Hipertextualidade

A hipertextualidade é utilizada em ambas as páginas. A Folha Online, disponibiliza, quase sempre, links para assuntos relacionados, no final de cada matéria. Das 268 matérias analisadas, apenas nove não possuíam o link "leia mais" (com links para outras matérias sobre o assunto) ou "especial" (com link para um especial produzido sobre o assunto ou quando não o houver, link para uma busca no site sobre o tema, sob a inscrição "leia o que já foi publicado sobre..."). Ressaltamos que todos estes links são apenas para páginas do próprio site da Folha Online, nunca para sites externos.

Porém, links no meio da matéria são mais raros, das 268 matérias analisadas, havia apenas 17 links deste tipo. Deles, 14 eram para matérias da própria Folha Online e três para o Blog do Josias. A maioria dos links para matérias da Folha Online estava na matéria sobre as manchetes do dia.

Já no Blog do Josias, os links são um pouco mais diversificados. Nos 43 posts analisados, constatamos 58 links no corpo do texto, que dividimos da seguinte maneira: matérias da Folha Online (26), sites oficiais do governo federal (15), posts anteriores do próprio blog (4), definições em sites variados da internet (3), vídeos do site YouTube (3),

portal Globo.com (2), site do PT (2), notícias das agências internacionais parceiras, Reuters e BBC (2) e outros blogs internacionais (1).

Com isso comprovamos a observação feita por Júlio Daio Borges, de acordo com quem os jornalistas não são capazes de citar a concorrência. Entre os blogs jornalísticos, a tradição se mantém, exceção feita ao caso da ocorrência de dois links no blog do Josias que redirecionavam o usuário para o portal Globo.com e de apenas um link para outro blog, ainda assim, estrangeiro. Nem para os blogs da própria Folha havia citações no texto de Josias de Souza(mesmo havendo outro blog sobre política no portal). Como se sabe, em outros tipos de blog, a citação entre blogueiros é largamente utilizada e chega mesmo a ser a base de sobrevivência da maioria dos blogs – visto que a exceção dos blogs jornalísticos, a maioria não costuma estar hospedada em grandes sites, e portanto, precisa ser divulgada por outros blogs para se tornar popular.

O Blog do Josias utiliza-se das páginas oficiais de partidos e do governo para complementar as informações que oferece ou mesmo para embasá-las, mostrando suas fontes. Outro uso interessante do hipertexto é feito quando se utiliza links para sites que sejam especializados em definições e conceitos (como o Wikipedia, utilizado) ou em veiculação de vídeos, como o YouTube e o próprio portal Globo.com, que é ligado às Organizações Globo. Tais usos complementam a informação, sem necessitar que o jornalista produza também os seus próprios vídeos.

E como na Folha Online e na maioria dos jornais impressos e na própria televisão, o blog cita-se a si mesmo e ao portal onde está hospedado, na maior parte das vezes, criando um processo circular de auto-alimentação, como se o próprio veículo fosse também sua fonte.

#### 4.3.6 Customização

Tanto na Folha Online, como no Blog do Josias não foram constatados sinais de ferramentas de customização.

#### **4.3.7 Atualização Contínua**

Podemos dizer que as duas páginas analisadas tiveram atualização contínua (ver Anexo III, Gráfico 3). A seção Brasil teve uma média de 38 atualizações diárias, mais freqüentes nos dias de semana e mais raras aos finais de semana. No dia 1º houve um aumento bastante grande na quantidade de matérias, com 81 notícias, provavelmente devido à cobertura das cerimônias de posse em todo o Brasil. No total, no dia 30/12 houve 19 atualizações; em 31/12, 10; em 1º/01, 81; em 02/01, 42; em 03/01, 33; em 04/01, 44 e em 05/01, 39.

Também no blog do Josias, a atualização foi constante, mesmo nos finais de semana e feriados. Foram cerca de seis atualizações por dia, média bem superior a maioria dos blogs, jornalísticos ou não, cuja atualização em tese ideal seria diária. No dia 30/12, foram publicados 6 posts; em 31/12, 4; no dia 1º/01, 5; em 02/01, 8; no dia 03/01, 7; em 04/01, 7 e em 05/01, 6.

#### **4.3.8 Memória**

A página de Brasil em Folha Online possui seis páginas de espaço para notícias anteriores, o que significa em média, notícias de até 15 dias antes. Porém existe também o sistema de busca do site, que nos leva a tantas notícias quanto estiverem relacionadas ao tema pesquisado, de qualquer data que seja.

Já no Blog do Josias, os arquivos disponibilizam todos os posts, textos e comentários desde a primeira publicação no site, em 09/10/2005. Além disto, existe também no blog um mecanismo de busca por palavra-chave, semelhante ao da Folha Online.

## 5 CONCLUSÃO

A internet ainda dispõe de muitas ferramentas e possibilidades não utilizadas com frequência pelo jornalismo online, porém, pouco a pouco, isto vem se modificando. As novas tecnologias e ferramentas estão disponíveis e num determinado momento se tornará inevitável que sejam aproveitadas pelo jornalismo.

Apesar de ainda comportar poucas experiências realmente bem sucedidas, com uma série de equívocos e atropelos, o que vemos atualmente, é que o jornalismo online vem se transformando com a proliferação da participação do cidadão comum no meio de comunicação que é a internet. Além disso há o fenômeno dos blogs e hoje em dia, podemos sim falar em jornalismo feito em blog.

Se hoje, todos podem ser fontes e ao mesmo tempo donos de um veículo de comunicação, os jornalistas possuem mais uma oportunidade de mostrarem porque são necessários e talvez até mesmo modificar os rumos da profissão. Porém, só serão capazes de promover mudanças e avanços, aqueles que perceberem que as novas tecnologias que permitem que todos tenham acesso a um meio de comunicação (não só como receptores) não são negativas nem ameaçadoras, mas sim, oportunidades de se desenvolver um jornalismo mais amplo, com múltiplas vozes e até mesmo com chances potenciais de se tornar mais objetivo e imparcial.

Talvez a retomada da opinião pessoal que ocorreu com o advento dos blogs (mesmo os jornalísticos, note-se) seja mais uma forma de apresentar as apurações jornalísticas. Se cada cidadão pode publicar sua versão dos fatos na internet, não acreditamos necessariamente que assistiremos a uma anarquia, mas quem sabe, a uma fiscalização realmente eficaz da sociedade, que terá mais uma chance de sair de sua posição de espectadora e se tornar realmente ativa. Afinal, por que a oportunidade de ser lido e contar histórias é privilégio dos jornalistas?

Os profissionais do jornalismo sempre existirão e podem aproveitar o novo espaço público delineado pela internet para facilitarem seu trabalho e ao mesmo tempo, desenvolverem atividades e características antes inimaginadas. O leitor/usuário de um jornal online constrói hoje a sua própria narrativa, navegando, buscando a informação que lhe interessa, questionando, pesquisando e tendo mais oportunidades de verificar a informação recebida pelos meios de comunicação. Como dizem, nunca foi tão difícil enganar o leitor, que na web passa a ter seu papel alterado para o de usuário.

A profusão de informações na internet pode causar problemas de seleção e credibilidade no início, mas deve se resolver sozinha ao longo do tempo. As experiências dos sites Slashdot e Wikipedia são exemplos de como o usuário pode ser fonte de informação, leitor e fiscal. Cedo ou tarde este tipo de tecnologia irá afetar a maneira como o jornalismo é feito, especialmente dentro da internet. Se hoje, as pessoas se reúnem, pesquisam, compram, namoram, jogam, ganham dinheiro, fazem sexo e possuem até mesmo um clone na internet<sup>53</sup>, porque elas deverão receber a informação de forma passiva?

Em nossa análise, acreditamos que o jornalismo praticado em blogs de uma forma eficiente (como julgamos ter acontecido no caso do Blog do Josias) está mais próximo de compreender isto do que as formas tradicionais de jornalismo veiculadas na internet. Na comparação com a Folha Online, o Blog do Josias mostrou ser mais íntimo das características

do jornalismo online e utilizar com muito mais propriedade as ferramentas ao seu dispor. Apesar de ainda apresentar problemas (como a falta de links para sites exteriores, comentários censurados, menor atenção ao factual) o blog analisado é um exemplo de como a inteligência no jornalismo pode desenvolvê-lo para além dos limites tradicionalmente traçados.

Não basta ter um blog e atualizá-lo, é preciso respeitar e tratar o leitor através de uma nova ótica, que a princípio pode assustar, mas que pode resultar em um jornalismo muito mais interessante.

---

<sup>53</sup> Vide os avatares no site Second Life (<http://secondlife.com>)

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARCELLOS, Caco. *Abusado*. Rio de Janeiro: Record, 2003. 559 p.

BASTOS, Paulo. *Jornalismo online (e) os gêneros e a convergência*. In: FIDALGO, António; SERRA, Paulo (orgs.). *Jornalismo online*. Volume I, Informação e Comunicação *Online*. Covilhã: Universidade da Beira Interior. [200-] 212 p.

BORGES, Julio Daio. *Por que os blogs de jornalistas não funcionam*. 02 de outubro de 2006. Disponível em: <<http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?cod=401ENO002>>. Acessado em 27/12/06.

BUTTERWORTH, Trevor. A pornografia da opinião. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 14 de maio de 2006. Mais! Págs. p. 4-6.

CANAVILHAS, João Messias. *Webjornalismo*. Considerações sobre jornalismo na web, 2001. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornal.pdf>>. Acessado em 27/11/06.

\_\_\_\_\_. *Webjornalismo*. Da pirâmide invertida à pirâmide deitada, 2006. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornalismo-piramide-invertida.pdf>>. Acessado em 27/11/06.

CAPOTE, Truman. *À sangue frio*. Tradução de Ivan Lessa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975, 356 p.

ESCOBAR, Juliana Lúcia. *Blog do Noblat e escândalo midiático: jornalismo sobre novas bases*. [200-] Online.



GRADIM, Anabela. *Nós partilhamos um só corpo: identidade e role-playing em uma comunidade virtual portuguesa*. Lisboa, 2006. 28p. In: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/gradim-anabela-comunidade-virtual.pdf>>. Acessado em 12/12/2006.

\_\_\_\_\_. *O jornalista multimédia do séc. XXI*. In: FIDALGO, António; SERRA, Paulo (orgs.). *Jornalismo online*. Volume I, Informação e Comunicação *Online*. Covilhã: Universidade da Beira Interior. [200-?] 212 p.

MACHADO, Elias. *O ciberespaço como fonte para os jornalistas*. Salvador: Calandra, 2003. 183 p.

MCADAMS, Melinda. Inventing an *online* newspaper, in: <<http://www.sentex.net/~mmcadams/invent/invent3.html>>. [200-] Acessado 20/11/2006.

MIELNICZUK, Luciana. *Sistematizando alguns conhecimentos sobre jornalismo na web*. In: MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos (org.). *Modelos de jornalismo digital*. Salvador: Calandra, 2003. 231 p.

PALACIOS, Marcos. *Jornalismo on-line, informação e memória: apontamentos para debate*, 2002. In: <[http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2002\\_palacios\\_informacaomemoria.pdf](http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2002_palacios_informacaomemoria.pdf)>. Acessado em: 13/12/2006.

\_\_\_\_\_. *Ruptura, continuidade e potencialização no jornalismo on-line: o lugar da memória*. In: MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos (org.). *Modelos de jornalismo digital*. Salvador: Calandra, 2003. 231 p.

PISANI, FRANCIS. A nova onda dos blogs. *Le monde diplomatique*, edições mensais. Agosto de 2003. Disponível em <<http://diplo.uol.com.br/2003-08,a720>>. Acesso: 22/01/2007.

RIBAS, Beatriz. *Características da notícia na web*. Considerações sobre o modelos narrativos, 2004. Disponível em: <[http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2004\\_ribas\\_caracteristicas\\_noticia\\_web.pdf](http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2004_ribas_caracteristicas_noticia_web.pdf)>. Acessado em 28/11/06.

RECUERO, Raquel da Cunha. *Warblogs, os blogs, a Guerra no Iraque e o jornalismo online*. In: INTERCOM. 2003. 18 p. Disponível em: <<http://reposcom.portcom.intercom.org.br/bitstream/1904/4752/1/NP8RECUERO.pdf>>. Acessado em 22/12/06.

\_\_\_\_\_. *Weblogs, webrings e comunidades virtuais*. 2003b. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/recuero-raquel-weblogs-webrings-comunidades-virtuais.pdf>>. Acessado em 23/12/06.

RODRIGUES, Catarina. *Blogs e a fragmentação do espaço público*. Universidade da Beira Interior, 2006 (versão eletrônica).

SCHWINGEL, Carla. Os sistemas de publicação como fator da Terceira Fase do Jornalismo Digital. [200-] Disponível em <[http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2004\\_schwingel\\_sistemas\\_publicacao.PDF](http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2004_schwingel_sistemas_publicacao.PDF)>. Acessado em 20/11/2006.

SERRA, Joaquim Paulo. *O on-line nas fronteiras do jornalismo: uma reflexão a partir do tabloidismo.net de Matt Drudge*. In: FIDALGO, António; SERRA, Paulo (orgs.). *Jornalismo online*. Volume I, Informação e Comunicação Online. Covilhã: Universidade da Beira Interior. [200-] 212 p.

SIBILIA, Paula. Os diários íntimos na internet e a crise da interioridade psicológica. 2003. 11p. Disponível em: <<http://www.comunica.unisinos.br/tics/textos/2003/GT12TB6.PDF>>. Acessado em 21/12/06.

SILVA JR., José Afonso. *A relação das interfaces enquanto mediadoras de conteúdo do jornalismo contemporâneo: agências de notícia como estudo de caso*, 2002. Disponível em <<http://bocc.ubi.pt/pag/junior-jose-afonso-interfaces-mediadoras.pdf>>. Acessado em 12/12/2006.

\_\_\_\_\_. *Déjà-vu onipresente: repetição, previsibilidade e homogeneidade nas agências de notícia on-line brasileiras*. In: MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos (org.). *Modelos de jornalismo digital*. Salvador: Calandra, 2003. 231 p.

SIMÕES, Eduardo. Novela online "bomba" com terrorismo em Bagdá. Folha de S. Paulo, São Paulo, 17 de julho de 2006. Ilustrada. p. 3.

SIQUEIRA, André; MENDONÇA, Felipe Marra. Mais do que um diário. *Carta Capital*, São Paulo, 12 de julho de 2006. p. 40-44.

#### Sites:

<http://blog.sina.com.cn/m/xujinglei>, acessado em 22/12/06

<http://crayon.net>, acessado em 15/11/06

<http://globoradio.globo.com>, acessado em 22/12/06

<http://jbonline.terra.com.br>, acessado em 22/12/06

<http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/>, acessado em 22/12/06 e 30/12/06 a 05/01/07

<http://jovempan.uol.com.br/jpamnew/>, acessado em 22/12/06

<http://noblat1.estadao.com/noblat/index/html>, acessado em 22/12/06

<http://podomatic.com>, acessado em 22/12/06

<http://secondlife.com>, acessado em 10/01/06

<http://slashdot.org>, acessado em 20/11/06

<http://smithmag.us/shootingwar>, acessado em 27/12/06

<http://wikipedia.org>, acessado em 10/01/06

<http://www.acesa.com>, acessado em 22/12/06

<http://www.blogger.com>, acessado em 22/12/06

<http://www.boingboing.net>, acessado em 22/12/06

<http://www.bol.com.br>, acessado em 23/12/06

<http://www.cnn.com>, acessado em 15/11/06

<http://www.dailykos.com>, acessado em 20/12/06

<http://www.engadget.com>, acessado em 22/12/06

<http://www.estadao.com.br>, acessado em 22/12/06

<http://www.folha.uol.com.br>, acessado em 22/12/06 a 05/01/07

<http://www.gizmodo.com>, acessado em 22/12/06

<http://www.globo.com>, acessado em 22/12/06

<http://www.huffingtonpost.com>, acessado em 22/12/06

<http://www.ig.com.br>, acessado em 22/12/06

<http://www.ipanorama.com.br>, acessado em 22/12/06

[http://www.itatiaia.com.br/juizdefora/novidades\\_novidade.php?nk=242](http://www.itatiaia.com.br/juizdefora/novidades_novidade.php?nk=242), acessado em 22/12/06

<http://www.jornalpanoramajf.com.br>, acessado em 22/12/06

<http://www.lifehacker.com>, acessado em 22/12/06

<http://www.oglobo.globo.com>, acessado em 22/12/06

<http://www.postsecret.blogspot.com>, acessado em 22/12/06

<http://www.radiocidadejf.com.br>, acessado em 22/12/06

<http://www.radiosolar.com.br>, acessado em 22/12/06

<http://www.scripting.com>, acessado em 22/12/06

<http://www.techcrunch.com>, acessado em 22/12/06

<http://www.technorati.com>, acessado em 22/12/06

<http://www.terra.com.br>, acessado em 22/12/06

<http://www.tribunademinas.com.br>, acessado em 15/11/06

<http://www.weblogger.com>, acessado em 22/12/06

<http://www.uai.com.br>, acessado em 22/12/06

<http://www.uol.com.br>, acessado em 22/12/06

<http://www.xanga.com>, acessado em 22/12/06

## 7 APÊNDICES

## Apêndice A – Análise dos blogs hospedados em jornais online, portais e rádios

		<b>Blog</b>	<b>Foto do autor</b>	<b>Info sobre autor</b>	<b>Atualização</b>	<b>Comentários</b>	<b>Assunto</b>	<b>Mídias</b>	<b>Formato</b>	<b>Links para outros blogs</b>	<b>Endereço</b>
<b>JORNAIS ONLINE</b>	Jornal do Brasil Online	Alice Miceli	Sim	Não	Diária	Aberto	Projeto Chernobyl	Textos, fotos, vídeos	Diferente do padrão	Nenhum	<a href="http://www.jblog.com.br/chernobyl.php">http://www.jblog.com.br/chernobyl.php</a>
		Cristina de Luca	Não	Não	Diária	Aberto	Internet	Textos, fotos, vídeos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://jblog1.jb.com.br/deluca.php">http://jblog1.jb.com.br/deluca.php</a>

Esmir Filho	Sim	Não	Fraca	Aberto	Cultura	Textos, fotos, vídeos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://www.jblog.com.br/esmirfilho.php">http://www.jblog.com.br/esmirfilho.php</a>
Gustavo Almeida	Sim	Não	Diária	Aberto	Cotidiano, comentário sobre notícias e o seu próprio trabalho	Textos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://blog.jb.com.br/gustavoalmeida.php?catid=38&amp;blogid=32">http://blog.jb.com.br/gustavoalmeida.php?catid=38&amp;blogid=32</a>
Floreça e Carol	Sim	Não	Fraca	Aberto	Cotidiano, comentários sobre notícias e o seu próprio trabalho	Textos, fotos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://www.jblog.com.br/jblogcidade.php">http://www.jblog.com.br/jblogcidade.php</a>
Joana Dale	Sim	Não	Fraca	Aberto	Cotidiano, comentários sobre notícias	Textos, fotos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://www.jblog.com.br/joanadale.php">http://www.jblog.com.br/joanadale.php</a>
José Maria Granado	Sim	Não	Fraca	Aberto	Internet, tecnologia	Textos, fotos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://www.jblog.com.br/zemaria.php">http://www.jblog.com.br/zemaria.php</a>
Leandro Mazzini	Sim	Não	Diária	Aberto	Crônicas, literatura	Textos, fotos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://www.jblog.com.br/lmazzini.php">http://www.jblog.com.br/lmazzini.php</a>
Liberati	Sim	Não	Frequente	Aberto	Crônicas, charges, literatura, jornalismo	Textos, fotos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://www.jblog.com.br/liberati.php">http://www.jblog.com.br/liberati.php</a>
Marcelo Ambrosio	Sim	Não	Frequente	Aberto	Internacional	Textos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://www.jblog.com.br/marceloambrosio.php">http://www.jblog.com.br/marceloambrosio.php</a>
Mario Marques	Sim	Não	Frequente	Aberto	Música	Textos, vídeos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://www.jblog.com.br/bdebanda.php">http://www.jblog.com.br/bdebanda.php</a>

	Marona	Sim	Não	Desatualizado	Aberto	Comentários sobre notícias e assuntos diversos	Textos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://www.jblog.com.br/mariomarona.php">http://www.jblog.com.br/mariomarona.php</a>
	Paulo Caruso	Não	Não	Frequente	Aberto	Charges	Imagens	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://www.jblog.com.br/paulocaruso.php">http://www.jblog.com.br/paulocaruso.php</a>
	Rafael Gomes	Sim	Não	Diária	Aberto	Cinema, teatro, música	Textos, fotos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://www.jblog.com.br/rafaelgomes.php">http://www.jblog.com.br/rafaelgomes.php</a>
	Roberta Malta	Sim	Não	Frequente	Aberto	Culinária	Textos, fotos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://www.jblog.com.br/robertamalta.php">http://www.jblog.com.br/robertamalta.php</a>
O Estado de São Paulo Online	Daniel Piza	Sim	Sim	Diária	Aberto	Cultura, futebol e política	Textos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://blog.estadao.com.br/blog/piza/">http://blog.estadao.com.br/blog/piza/</a>
	Patrícia Campos Mello	Sim	Sim	Frequente	Aberto	Internacional	Textos, fotos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://blog.estadao.com.br/blog/patricia/">http://blog.estadao.com.br/blog/patricia/</a>
	Livio Oricchio	Sim	Sim	Frequente	Aberto	Automobilismo, tecnologia, viagens	Textos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://blog.estadao.com.br/blog/livio/">http://blog.estadao.com.br/blog/livio/</a>
	Renato Cruz	Sim	Sim	Frequente	Aberto	Telecomunicações, tecnologia da informação, internet	Textos, fotos, vídeos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://blog.estadao.com.br/blog/cruz/">http://blog.estadao.com.br/blog/cruz/</a>
	Discofonia	Não	Não	Desatualizado	Aberto	Música	Textos, fotos, vídeos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://blog.estadao.com.br/blog/werneck/">http://blog.estadao.com.br/blog/werneck/</a>

Cristina Padiglioni	Sim	Não	Frequente	Aberto	Televisão	Textos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://blog.estadao.com.br/blog/padiglioni/">http://blog.estadao.com.br/blog/padiglioni/</a>
Luiz Carlos Merten	Sim	Não	Diária	Aberto	Cinema	Textos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://blog.estadao.com.br/blog/merten/">http://blog.estadao.com.br/blog/merten/</a>
BatePronto	Não	Não	Frequente	Aberto	Esportes	Textos, fotos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://blog.estadao.com.br/blog/batepronto/">http://blog.estadao.com.br/blog/batepronto/</a>
Paulo Moreira Leite	Sim	Sim	Diária	Aberto	Brasil	Textos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://blog.estadao.com.br/blog/paulo/">http://blog.estadao.com.br/blog/paulo/</a>
Luiz Zanin	Sim	Sim	Diária	Aberto	Cinema, cultura	Textos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://blog.estadao.com.br/blog/zanin/">http://blog.estadao.com.br/blog/zanin/</a>
Blog do Noblat	Sim	Sim	Diária	Aberto	Política, Brasil	Textos, fotos, imagens	Diferente do padrão	Nenhum	<a href="http://noblat1.estadao.com.br/noblat/index.html">http://noblat1.estadao.com.br/noblat/index.html</a>
Jornal do Carro	Não	Não	Frequente	Aberto	Veículos	Textos, fotos	Diferente do padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://blog.estadao.com.br/blog/jc/">http://blog.estadao.com.br/blog/jc/</a>
Advogado de defesa	Não	Não	Diária	Aberto	Direito do consumidor	Textos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://blog.estadao.com.br/blog/advdefesa/">http://blog.estadao.com.br/blog/advdefesa/</a>
Guterman	Sim	Sim	Diária	Aberto	Política internacional, história	Textos, vídeos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://blog.estadao.com.br/blog/guterman/">http://blog.estadao.com.br/blog/guterman/</a>
Felipe Machado	Sim	Sim	Diária	Aberto	Masculino	Textos, fotos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://blog.estadao.com.br/blog/palavra/">http://blog.estadao.com.br/blog/palavra/</a>



	Blog da Revista	Não	Não	Frequente	Aberto	Feminino	Textos, fotos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://blog.estadao.com.br/blog/revista/">http://blog.estadao.com.br/blog/revista/</a>
	Solano	Sim	Não	Frequente	Aberto	Esporte e aventura	Textos, fotos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://blog.estadao.com.br/blog/solano/">http://blog.estadao.com.br/blog/solano/</a>
O Globo Online	A Organização	Sim	Não	Fraca	Aberto	Cinema independente, vídeos experimentais	Textos, fotos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://oglobo.globo.com/blogs/organizacao/Default.asp">http://oglobo.globo.com/blogs/organizacao/Default.asp</a>
	Além do Petróleo	Sim	Não	Frequente	Aberto	Política energética, gás natural, petróleo e biocombustíveis	Textos, fotos, imagens	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://oglobo.globo.com/blogs/petroleo/">http://oglobo.globo.com/blogs/petroleo/</a>
	Antonio Carlos Miguel	Sim	Não	Diária	Aberto	Música	Textos, fotos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://oglobo.globo.com/blogs/antonio/">http://oglobo.globo.com/blogs/antonio/</a>
	Ar de romance	Sim	Não	Frequente	Aberto	Turismo	Textos, fotos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://oglobo.globo.com/blogs/romance/">http://oglobo.globo.com/blogs/romance/</a>
	Arnaldo Blog	Sim	Sim	Frequente	Aberto	Literatura, diversos	Textos, fotos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://oglobo.globo.com/blogs/arnaldo/">http://oglobo.globo.com/blogs/arnaldo/</a>
	Beta	Não	Não	Fraca	Aberto	Informática	Textos, fotos, imagens	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://oglobo.globo.com/blogs/tecnologia/">http://oglobo.globo.com/blogs/tecnologia/</a>

Beto Largaman	Sim	Não	Frequente	Aberto	Tecnologia, design, internet	Textos, fotos, imagens, vídeos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://oglobo.globo.com/blogs/largman/">http://oglobo.globo.com/blogs/largman/</a>
Blog de Anotações	Sim	Sim	Frequente	Aberto	Literatura, crônicas, música	Textos, fotos, imagens, vídeos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://oglobo.globo.com/blogs/cuenca/">http://oglobo.globo.com/blogs/cuenca/</a>
Blog do Adriano	Sim	Sim	Frequente	Aberto	Infra-estrutura	Textos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://oglobo.globo.com/blogs/adriano/">http://oglobo.globo.com/blogs/adriano/</a>
Blog de bordo	Não	Não	Frequente	Aberto	Viagem	Textos, fotos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://oglobo.globo.com/blogs/bordo/">http://oglobo.globo.com/blogs/bordo/</a>
Blog do Bonequinho	Não	Não	Fraca	Aberto	Cinema	Textos, fotos, vídeos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://oglobo.globo.com/blogs/cinema/">http://oglobo.globo.com/blogs/cinema/</a>
Bloguei	Não	Sim	Frequente	Aberto	GLS	Textos, fotos, vídeos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://oglobo.globo.com/blogs/bloguei/">http://oglobo.globo.com/blogs/bloguei/</a>
Cat	Sim	Não	Fraca	Aberto	Diversos	Textos, fotos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://oglobo.globo.com/blogs/cat/">http://oglobo.globo.com/blogs/cat/</a>
César Seabra	Sim	Não	Desatualizado	Aberto	Correspondente em Nova York	Textos, fotos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://oglobo.globo.com/blogs/cesar/b">http://oglobo.globo.com/blogs/cesar/b</a>
Docblog	Não	Não	Diária	Aberto	Cinema, documentário	Textos, fotos, vídeos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://oglobo.globo.com/blogs/docblog/">http://oglobo.globo.com/blogs/docblog/</a>

E lá vem eles	Sim	Não	Desatualizado	Aberto	Moda masculina	Textos, fotos, vídeos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://oglobo.globo.com/blogs/lula/">http://oglobo.globo.com/blogs/lula/</a>
Eloi Fernandez	Sim	Sim	Frequente	Aberto	Política	Textos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://oglobo.globo.com/blogs/fernandez/">http://oglobo.globo.com/blogs/fernandez/</a>
Fernando Duarte	Sim	Sim	Fraca	Aberto	Correspondente em Londres	Textos, fotos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://oglobo.globo.com/blogs/duarte/">http://oglobo.globo.com/blogs/duarte/</a>
Futebol, coisa e tal	Sim	Não	Frequente	Aberto	Futebol	Textos, fotos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://oglobo.globo.com/blogs/futebol/">http://oglobo.globo.com/blogs/futebol/</a>
George Vidor	Sim	Não	Fraca	Aberto	Economia, negócios	Textos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://oglobo.globo.com/blogs/vidor/">http://oglobo.globo.com/blogs/vidor/</a>
Gestação e parto com cuidado	Sim	Sim	Desatualizado	Aberto	Gravidez	Textos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://oglobo.globo.com/blogs/partocomcuidado/">http://oglobo.globo.com/blogs/partocomcuidado/</a>
Gibizada	Não	Não	Frequente	Aberto	HQs	Textos, fotos, imagens	Padrão	Sim	<a href="http://oglobo.globo.com/blogs/Gibizada/">http://oglobo.globo.com/blogs/Gibizada/</a>
Gilberto Scofield	Sim	Sim	Diária	Aberto	Correspondente na China	Textos, fotos	Padrão	Sim	<a href="http://oglobo.globo.com/blogs/gilberto/">http://oglobo.globo.com/blogs/gilberto/</a>
Ilimar Franco	Sim	Não	Frequente	Aberto	Política	Textos, imagens	Padrão	Sim	<a href="http://oglobo.globo.com/blogs/ilimar/">http://oglobo.globo.com/blogs/ilimar/</a>
Jam Sessions	Sim	Não	Frequente	Aberto	Música	Textos, fotos, vídeos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://oglobo.globo.com/blogs/jamari/">http://oglobo.globo.com/blogs/jamari/</a>

Janaína Figueiredo	Sim	Não	Fraca	Aberto	Política América Latina	Textos, fotos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://oglobo.globo.com/blogs/janaina/">http://oglobo.globo.com/blogs/janaina/</a>
João Ximenes Braga	Não	Não	Frequente	Aberto	Cotidiano, cultura	Textos, fotos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://oglobo.globo.com/blogs/ximenes/">http://oglobo.globo.com/blogs/ximenes/</a>
Jorge Bastos Moreno	Sim	Não	Diária	Aberto	Política	Textos, imagens	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://oglobo.globo.com/blogs/moreno/">http://oglobo.globo.com/blogs/moreno/</a>
José Meirelles Passos	Sim	Não	Fraca	Aberto	Correspondente em Washington	Textos, fotos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://oglobo.globo.com/blogs/passos/">http://oglobo.globo.com/blogs/passos/</a>
Juarez Becoza	Não	Sim	Fraca	Aberto	Bares e botecos	Textos, fotos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://oglobo.globo.com/blogs/juarez/">http://oglobo.globo.com/blogs/juarez/</a>
Leveza à mesa	Sim	Não	Frequente	Aberto	Culinária e nutrição	Textos, fotos, imagens	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://oglobo.globo.com/blogs/vivermelhor/">http://oglobo.globo.com/blogs/vivermelhor/</a>
Luciana Fróes	Sim	Sim	Frequente	Aberto	Culinária	Textos, fotos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://oglobo.globo.com/blogs/lucianafroes/">http://oglobo.globo.com/blogs/lucianafroes/</a>
Luiz Gravatá	Sim	Não	Fraca	Aberto	Internet, tecnologia, diversos	Textos, fotos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://oglobo.globo.com/blogs/gravata/">http://oglobo.globo.com/blogs/gravata/</a>
Mãe de primeira	Sim	Não	Frequente	Aberto	Filhos	Textos, fotos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://oglobo.globo.com/blogs/maedeprimeira/">http://oglobo.globo.com/blogs/maedeprimeira/</a>
Nelson Miler	Sim	Não	Frequente	Aberto	Tecnologia, informática	Textos, fotos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://oglobo.globo.com/blogs/login/">http://oglobo.globo.com/blogs/login/</a>

Nelson Vasconcelos	Sim	Não	Frequente	Aberto	Cotidiano, diversos	Textos, fotos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://oglobo.globo.com/blogs/nelson/">http://oglobo.globo.com/blogs/nelson/</a>
No front do Rio	Sim	Não	Frequente	Aberto	Rio de Janeiro	Textos, fotos	Padrão	Sim	<a href="http://oglobo.globo.com/blogs/frontdorio/">http://oglobo.globo.com/blogs/frontdorio/</a>
Blog na rua	Não	Não	Diária	Aberto	Carnaval	Textos, fotos, imagens	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://oglobo.globo.com/blogs/blognaru">http://oglobo.globo.com/blogs/blognaru</a>
Bloguinho	Não	Não	Fraca	Aberto	Infantil	Textos, fotos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://oglobo.globo.com/blogs/bloguinho/">http://oglobo.globo.com/blogs/bloguinho/</a>
Page not found	Sim	Não	Frequente	Aberto	Notícias curiosas do mundo	Textos, fotos, vídeos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://oglobo.globo.com/blogs/moreira/">http://oglobo.globo.com/blogs/moreira/</a>
Paralelos	Não	Não	Frequente	Aberto	Literatura, cultura	Textos, fotos, imagens	Padrão	Sim	<a href="http://oglobo.globo.com/blogs/paralelos/">http://oglobo.globo.com/blogs/paralelos/</a>
Passarela	Não	Não	Desatualizado	Aberto	Moda	Textos, fotos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://oglobo.globo.com/blogs/passarela/">http://oglobo.globo.com/blogs/passarela/</a>
Patrícia Kogut	Sim	Não	Frequente	Aberto	Televisão	Textos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://oglobo.globo.com/blogs/patricia/">http://oglobo.globo.com/blogs/patricia/</a>
Prosa Online	Não	Não	Frequente	Aberto	Literatura	Textos, fotos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://oglobo.globo.com/blogs/prosa/">http://oglobo.globo.com/blogs/prosa/</a>
Pulso	Não	Não	Frequente	Aberto	Esportes, aventura	Textos, fotos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://oglobo.globo.com/blogs/pulso/">http://oglobo.globo.com/blogs/pulso/</a>

RioFanzine	Não	Não	Frequente	Aberto	Música, cinema	Textos, fotos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://oglobo.globo.com/blogs/riofanzine/">http://oglobo.globo.com/blogs/riofanzine/</a>
Roda de Samba	Não	Não	Frequente	Aberto	Carnaval	Textos, fotos, vídeos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://oglobo.globo.com/blogs/rodadesamba/">http://oglobo.globo.com/blogs/rodadesamba/</a>
Ronaldo Villardo	Não	Não	Diária	Aberto	Moda, noite	Textos, fotos, vídeos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://oglobo.globo.com/blogs/gentefashion/">http://oglobo.globo.com/blogs/gentefashion/</a>
Ronda paulistana	Não	Não	Fraca	Aberto	São Paulo	Textos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://oglobo.globo.com/blogs/paulistana/">http://oglobo.globo.com/blogs/paulistana/</a>
Saúde mãe-pai-bebê	Sim	Não	Frequente	Aberto	Cuidados bebê	Textos, fotos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://oglobo.globo.com/blogs/saudebebê/">http://oglobo.globo.com/blogs/saudebebê/</a>
Sergio Maggi	Não	Não	Frequente	Aberto	Notícias curiosas, cultura	Textos, fotos, vídeos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://oglobo.globo.com/blogs/maggi/">http://oglobo.globo.com/blogs/maggi/</a>
Telefonia Etc	Sim	Não	Frequente	Aberto	Telefonia, telecomunicações	Textos, fotos, imagens	Padrão	Sim	<a href="http://oglobo.globo.com/blogs/telefonia/">http://oglobo.globo.com/blogs/telefonia/</a>
Tereza Cruvinel	Sim	Não	Frequente	Aberto	Política	Textos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://oglobo.globo.com/blogs/tereza/">http://oglobo.globo.com/blogs/tereza/</a>
Tim Festival	Não	Não	Desatualizado	Aberto	Tim Festival	Textos, fotos, vídeos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://oglobo.globo.com/blogs/timfestival/">http://oglobo.globo.com/blogs/timfestival/</a>
Wagner Victor	Sim	Sim	Fraca	Aberto	Infra-estrutura	Textos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://oglobo.globo.com/blogs/wagner/">http://oglobo.globo.com/blogs/wagner/</a>

Folha de São Paulo Online	Blog do Josias	Sim	Sim	Diária	Aberto	Política, Brasil	Textos, fotos, imagens	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/">http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/</a>
	Blog da Soninha	Sim	Sim	Frequente	Aberto	Comentário sobre notícias, política, cotidiano	Textos	Padrão	Nenhum	<a href="http://blogdasoninha.folha.blog.uol.com.br/">http://blogdasoninha.folha.blog.uol.com.br/</a>
	Blog da Maria Inês Dolci	Sim	Sim	Frequente	Aberto	Direito do Consumidor	Textos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://mariainesdolci.folha.blog.uol.com.br/">http://mariainesdolci.folha.blog.uol.com.br/</a>
	Blog do Marcelo Coelho	Sim	Sim	Diária	Aberto	Cultura	Textos, fotos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://marcelocoelho.folha.blog.uol.com.br/">http://marcelocoelho.folha.blog.uol.com.br/</a>
	Blog Marcelo Katsuki	Sim	Sim	Diária	Aberto	Culinária	Textos, fotos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://marcelokatsuki.folha.blog.uol.com.br/">http://marcelokatsuki.folha.blog.uol.com.br/</a>
	Blog do Fábio Seixas	Sim	Sim	Frequente	Aberto	Automobilismo, viagens	Textos, fotos, vídeos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://fabioseixas.folha.blog.uol.com.br/">http://fabioseixas.folha.blog.uol.com.br/</a>
	Blog Ilustrada no Cinema	Sim	Sim	Diária	Aberto	Cinema	Textos, fotos	Padrão	Sim	<a href="http://ilustradanocinema.folha.blog.uol.com.br/">http://ilustradanocinema.folha.blog.uol.com.br/</a>
	Blog do Rodolfo Lucena	Não	Sim	Frequente	Aberto	Esportes, aventura	Textos, fotos, vídeos	Padrão	Apenas para os do jornal	<a href="http://rodolfoLucena.folha.blog.uol.com.br/">http://rodolfoLucena.folha.blog.uol.com.br/</a>

PORTAIS	Ig										
		Blog de Luis Nassif	Sim	Sim	Diária	Aberto	Notícias, economia, crônicas, música	Textos, fotos, vídeos	Não há padrão	Nenhum	<a href="http://luisnassif.blog.ig.com.br/">http://luisnassif.blog.ig.com.br/</a>
		Blog do Mino Carta	Sim	Sim	Diária	Aberto	Notícias, jornalismo, diversos	Textos	Não há padrão	Nenhum	<a href="http://blogdomino.blog.ig.com.br/">http://blogdomino.blog.ig.com.br/</a>
		Código Aberto	Sim	Sim	Frequente	Aberto	Notícias, jornalismo	Textos	Padrão site "Observatório da Imprensa"	Sim	<a href="http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/blogs.asp?id_blog=2">http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/blogs.asp?id_blog=2</a>
		Ponte Aérea RJ	Não	Não	Diária	Aberto	Rio de Janeiro	Textos	Padrão site "Nomínimo"	Sim	<a href="http://pontearearj.nominimo.com.br/">http://pontearearj.nominimo.com.br/</a>
		Ponte Aérea SP	Não	Não	Diária	Aberto	São Paulo	Textos	Padrão site "Nomínimo"	Sim	<a href="http://ponteareasp.nominimo.com.br/">http://ponteareasp.nominimo.com.br/</a>
		Weblog	Não	Não	Diária	Aberto	Internacional	Textos	Padrão site "Nomínimo"	Sim	<a href="http://pedrodoria.nominimo.com.br/">http://pedrodoria.nominimo.com.br/</a>
		Blog do Tão	Sim	Sim	Diária	Aberto	Política	Textos, fotos	Não há padrão	Sim	<a href="http://taogomespinto.blog.ig.com.br/">http://taogomespinto.blog.ig.com.br/</a>
		Blog do ET	Sim	Sim	Diária	Aberto	Política	Textos	Não há padrão	Nenhum	<a href="http://blogdoet.blog.ig.com.br/">http://blogdoet.blog.ig.com.br/</a>
Blog do Jofe	Sim	Sim	Frequente	Aberto	Política	Textos	Não há padrão	Nenhum	<a href="http://jofe.blog.ig.com.br/">http://jofe.blog.ig.com.br/</a>		



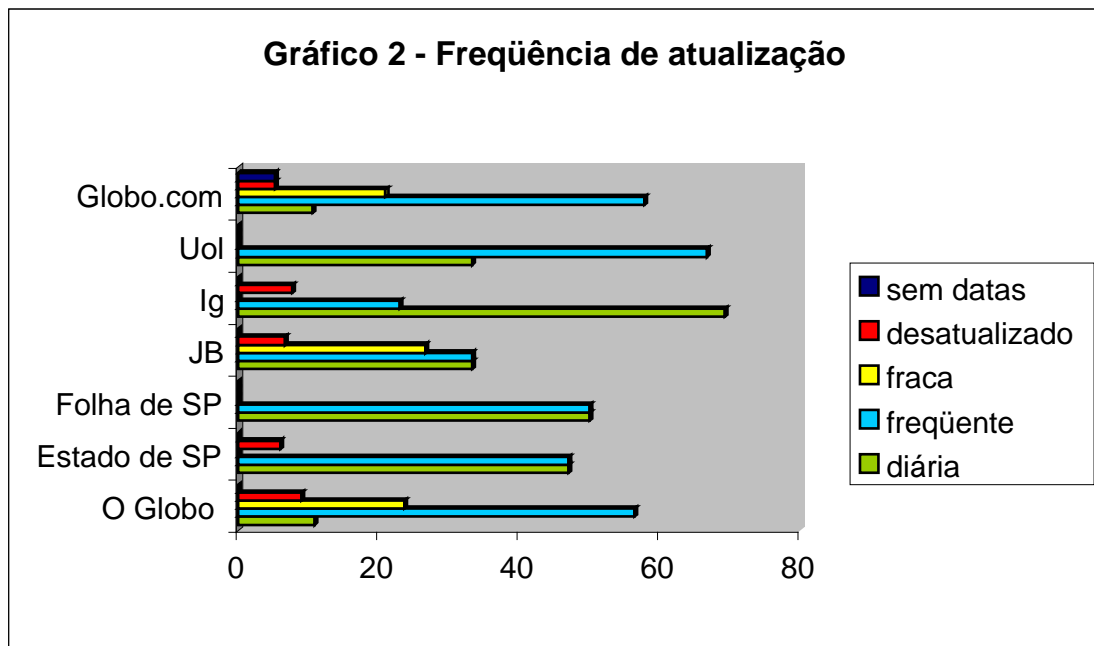
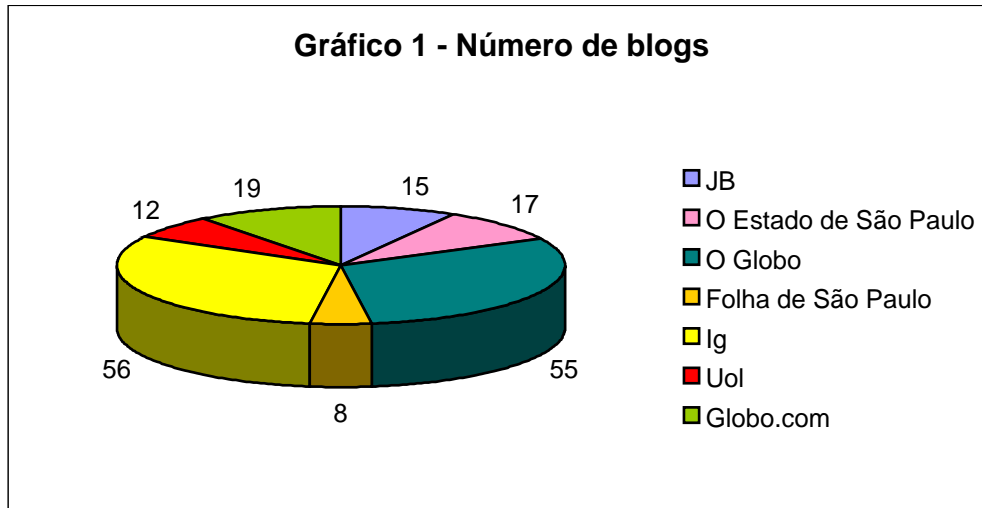
	Blog do Zé Dirceu	Sim	Sim	Diária	Aberto	Política	Textos, fotos	Não há padrão	Nenhum	<a href="http://blogdodirceu.blog.ig.com.br/">http://blogdodirceu.blog.ig.com.br/</a>
	Franklin Martins	Sim	Sim	Diária	Fechado	Política	Textos	Não há padrão	Nenhum	<a href="http://www.franklinmartins.com.br/">http://www.franklinmartins.com.br/</a>
	Política e Cia	Não	Não	Frequente	Aberto	Política	Textos	Padrão site "Nomínimo"	Sim	<a href="http://politicaecia.nominimo.com.br/">http://politicaecia.nominimo.com.br/</a>
	Polítiquês	Não	Sim	Desatualizado	Aberto	Política	Textos, fotos	Não há padrão	Nenhum	<a href="http://politiques.blog.ig.com.br/">http://politiques.blog.ig.com.br/</a>
Uol	Fernando Rodrigues	Sim	Sim	Diária	Aberto	Política	Textos, fotos	Não há padrão	Sim	<a href="http://uolpolitica.blog.uol.com.br/arch2006-12-17_2006-12-23.html#2006_12-22_05_32_46-9961110-0">http://uolpolitica.blog.uol.com.br/arch2006-12-17_2006-12-23.html#2006_12-22_05_32_46-9961110-0</a>
	Blog do Josias (*)	Sim	Sim	Diária	Aberto	Política, Brasil	Textos, fotos, imagens	Padrão do site "Folha Online"	Apenas para os do jornal	<a href="http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/">http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/</a>
	Blog do Sérgio Dávila	Sim	Sim	Frequente	Aberto	Cinema	Textos, fotos	Não há padrão	Sim	<a href="http://sergiodavila.blog.uol.com.br/arch2006-12-01_2006-12-15.html#2006_12-11_18_53_20-2217909-0">http://sergiodavila.blog.uol.com.br/arch2006-12-01_2006-12-15.html#2006_12-11_18_53_20-2217909-0</a>
	Blog do Lelê	Sim	Sim	Frequente	Aberto	Infantil	Textos, imagens	Não há padrão	Nenhum	<a href="http://blogdolele.blog.uol.com.br/arch2006-12-10_2006-12-16.html">http://blogdolele.blog.uol.com.br/arch2006-12-10_2006-12-16.html</a>
	Blog do Tas	Não	Não	Frequente	Fechado	Política, cultura	Textos, fotos, imagens, vídeos	Não há padrão	Nenhum	<a href="http://marcelotas.blog.uol.com.br/arch2006-12-16_2006-12-31.html#2006_12-28_15_31_50-5886357-0">http://marcelotas.blog.uol.com.br/arch2006-12-16_2006-12-31.html#2006_12-28_15_31_50-5886357-0</a>
	Blog do Josimar	Sim	Sim	Frequente	Aberto	Crítica gastronômica	Textos	Não há padrão	Nenhum	<a href="http://josimarmelo.blog.uol.com.br/arch2006-12-24_2006-12-30.html#2006_12-28_12_37_50-4877516-0">http://josimarmelo.blog.uol.com.br/arch2006-12-24_2006-12-30.html#2006_12-28_12_37_50-4877516-0</a>

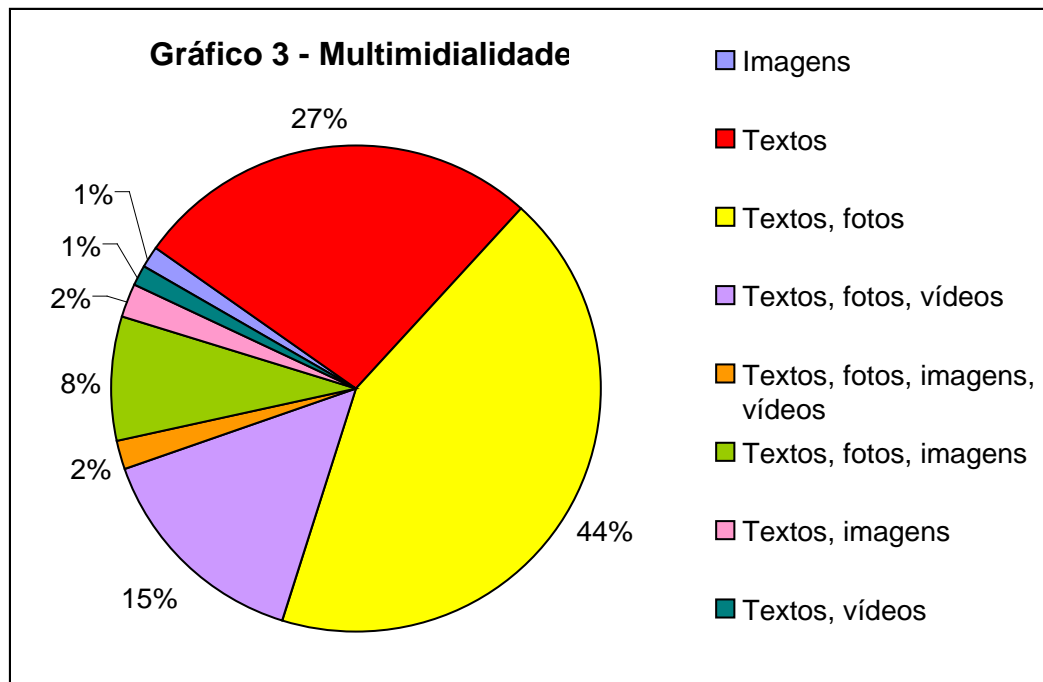
	Blog dos Quadrinhos	Não	Sim	Diária	Aberto	HQs	Textos, fotos, imagens	Não há padrão	Nenhum	<a href="http://blogdosquadrinhos.blog.uol.com.br/arch2006-12-01_2006-12-31.html#2006_12-28_14_12_45-10623622-25">http://blogdosquadrinhos.blog.uol.com.br/arch2006-12-01_2006-12-31.html#2006_12-28_14_12_45-10623622-25</a>
	Rosely Sayão	Sim	Sim	Frequente	Aberto	Educação	Textos	Não há padrão	Nenhum	<a href="http://blogdaroselysayao.blog.uol.com.br/arch2006-12-24_2006-12-30.html#2006_12-27_09_27_46-10489623-25">http://blogdaroselysayao.blog.uol.com.br/arch2006-12-24_2006-12-30.html#2006_12-27_09_27_46-10489623-25</a>
	Ciência em dia	Sim	Sim	Frequente	Fechado	Ciência	Textos, fotos	Não há padrão	Sim	<a href="http://cienciaemdia.zip.net/arch2006-12-01_2006-12-31.html#2006_12-26_11_26_52-6729496-29">http://cienciaemdia.zip.net/arch2006-12-01_2006-12-31.html#2006_12-26_11_26_52-6729496-29</a>
	Blog do Juca	Sim	Não	Diária	Aberto	Esportes	Textos	Não há padrão	Sim	<a href="http://blogdojuca.blog.uol.com.br/arch2006-12-24_2006-12-30.html#2006_12-28_23_02_24-9991446-0">http://blogdojuca.blog.uol.com.br/arch2006-12-24_2006-12-30.html#2006_12-28_23_02_24-9991446-0</a>
	Blog do Torero	Sim	Sim	Frequente	Aberto	Esportes	Textos	Não há padrão	Apenas para os do portal	<a href="http://blogdotorero.blog.uol.com.br/arch2006-12-24_2006-12-30.html#2006_12-28_13_55_48-10024933-0">http://blogdotorero.blog.uol.com.br/arch2006-12-24_2006-12-30.html#2006_12-28_13_55_48-10024933-0</a>
	Giga Blog	Não	Não	Frequente	Aberto	Tecnologia	Textos	Não há padrão	Sim	<a href="http://uoltecnologia.blog.uol.com.br/arch2006-12-17_2006-12-23.html">http://uoltecnologia.blog.uol.com.br/arch2006-12-17_2006-12-23.html</a>
Globo.com	Zeca Camargo	Sim	Sim	Frequente	Aberto	Cultura	Textos, fotos	Padrão	Apenas para os do portal	<a href="http://g1.globo.com/Noticias/Colunas/0,,7373,00.html">http://g1.globo.com/Noticias/Colunas/0,,7373,00.html</a>
	Cristiana Lôbo	Sim	Sim	Diária	Aberto	Política	Textos	Padrão	Apenas para os do portal	<a href="http://g1.globo.com/Noticias/Colunas/0,,7374,00.html">http://g1.globo.com/Noticias/Colunas/0,,7374,00.html</a>
	Marcelo Camelo	Sim	Sim	Desatualizado	Aberto	Música	Imagens com textos	Padrão	Apenas para os do portal	<a href="http://g1.globo.com/Noticias/Colunas/0,,7403,00.html">http://g1.globo.com/Noticias/Colunas/0,,7403,00.html</a>
	Carlos Alberto Sardenberg	Sim	Sim	Frequente	Aberto	Economia	Textos	Padrão	Apenas para os do portal	<a href="http://g1.globo.com/Noticias/Colunas/0,,7407,00.html">http://g1.globo.com/Noticias/Colunas/0,,7407,00.html</a>

Miguel Nicolelis	Não	Sim	Frequente	Aberto	Neurociência	Textos, fotos	Padrão	Apenas para os do portal	<a href="http://g1.globo.com/Noticias/Colunas/0,,7401,00.html">http://g1.globo.com/Noticias/Colunas/0,,7401,00.html</a>
Marcos César Pontes	Sim	Sim	Frequente	Aberto	Ciência	Textos	Padrão	Apenas para os do portal	<a href="http://g1.globo.com/Noticias/Colunas/0,,7409,00.html">http://g1.globo.com/Noticias/Colunas/0,,7409,00.html</a>
Ana Maria Bahiana	Sim	Não	Sem datas	Aberto	Cinema	Textos, fotos	Diferente do padrão	Sim	<a href="http://g1.globo.com/Noticias/Colunas/0,,7402,00.html">http://g1.globo.com/Noticias/Colunas/0,,7402,00.html</a>
Cássio Barbosa	Não	Sim	Frequente	Aberto	Astronomia	Textos, fotos, imagens	Padrão	Apenas para os do portal	<a href="http://g1.globo.com/Noticias/Colunas/0,,7386,00.html">http://g1.globo.com/Noticias/Colunas/0,,7386,00.html</a>
Central do Brasil	Não	Não	Diária	Aberto	Brasil	Textos, fotos	Padrão	Apenas para os do portal	<a href="http://g1.globo.com/Noticias/Colunas/0,,7267,00.html">http://g1.globo.com/Noticias/Colunas/0,,7267,00.html</a>
Tubo de ensaio	Não	Não	Frequente	Aberto	Ciência	Textos, fotos	Padrão	Apenas para os do portal	<a href="http://g1.globo.com/Noticias/Colunas/0,,7271,00.html">http://g1.globo.com/Noticias/Colunas/0,,7271,00.html</a>
Bônus	Não	Não	Fraca	Aberto	Economia	Textos, fotos, vídeos	Padrão	Apenas para os do portal	<a href="http://g1.globo.com/Noticias/Colunas/0,,7269,00.html">http://g1.globo.com/Noticias/Colunas/0,,7269,00.html</a>
Satélite	Não	Não	Fraca	Aberto	Internacional	Textos, fotos, vídeos	Padrão	Sim	<a href="http://g1.globo.com/Noticias/Colunas/0,,7268,00.html">http://g1.globo.com/Noticias/Colunas/0,,7268,00.html</a>
Entrelinhas	Não	Não	Frequente	Aberto	Política	Textos	Padrão	Apenas para os do portal	<a href="http://g1.globo.com/Noticias/Colunas/0,,7272,00.html">http://g1.globo.com/Noticias/Colunas/0,,7272,00.html</a>
Parlatório	Não	Não	Frequente	Aberto	Política	Textos, fotos	Padrão	Apenas para os do portal	<a href="http://g1.globo.com/Noticias/Colunas/0,,7265,00.html">http://g1.globo.com/Noticias/Colunas/0,,7265,00.html</a>

		Estréias	Não	Não	Frequente	Aberto	Cultura	Textos, fotos	Diferente do padrão	Nenhum	<a href="http://g1.globo.com/Noticias/Colunas/0,,7400,00.html">http://g1.globo.com/Noticias/Colunas/0,,7400,00.html</a>	
		G4M3R	Não	Não	Frequente	Aberto	Jogos eletrônicos	Textos, fotos	Padrão	Sim	<a href="http://g1.globo.com/Noticias/Colunas/0,,7422,00.html">http://g1.globo.com/Noticias/Colunas/0,,7422,00.html</a>	
		Grave	Não	Não	Frequente	Aberto	Música	Textos, fotos	Diferente do padrão	Sim	<a href="http://g1.globo.com/Noticias/Colunas/0,,7406,00.html">http://g1.globo.com/Noticias/Colunas/0,,7406,00.html</a>	
		Popcorner	Não	Não	Frequente	Aberto	Música	Textos, fotos, vídeos	Padrão	Apenas para os do portal	<a href="http://g1.globo.com/Noticias/Colunas/0,,7262,00.html">http://g1.globo.com/Noticias/Colunas/0,,7262,00.html</a>	
		Calçadão	Não	Não	Fraca	Aberto	Rio de Janeiro	Textos, fotos	Padrão	Apenas para os do portal	<a href="http://g1.globo.com/Noticias/Colunas/0,,7273,00.html">http://g1.globo.com/Noticias/Colunas/0,,7273,00.html</a>	
		Aspas	Não	Não	Fraca	Aberto	São Paulo	Textos, fotos	Padrão	Sim	<a href="http://g1.globo.com/Noticias/Colunas/0,,7270,00.html">http://g1.globo.com/Noticias/Colunas/0,,7270,00.html</a>	
<b>RÁDIOS</b>	Rádio Solar	Gil Horta	Não	Não	Fraca	Aberto	Música	Textos	Não há padrão	Nenhum	<a href="http://gilhorta.blogspot.com/">http://gilhorta.blogspot.com/</a>	
		Cris Hubner	Não	Não	-	-	-	-	Não há padrão	-	<a href="http://crishubner.blogspot.com/">http://crishubner.blogspot.com/</a>	
		Jimmy	Não	Não	-	-	-	-	-	Não há padrão	-	<a href="http://jimmysolar.blogspot.com/">http://jimmysolar.blogspot.com/</a>
		Betinho Almeida	Não	Não	Fraca	Aberto	Festas	Textos, fotos	Não há padrão	Nenhum	<a href="http://betinhoalmeida.blogspot.com/">http://betinhoalmeida.blogspot.com/</a>	
		Léomarcio	Não	Não	Frequente	Aberto	Diversos	Textos, fotos	Não há padrão	Nenhum	<a href="http://leosolar.blogspot.com/">http://leosolar.blogspot.com/</a>	
		Billy Max	Não	Não	-	-	-	-	-	Não há padrão	-	<a href="http://billysolar.blogspot.com/">http://billysolar.blogspot.com/</a>

## Apêndice B – Gráficos de análise dos blogs





## Apêndice C – Análise Folha Online/Brasil X Blog do Josias

Imagem 1 – Folha Online/Brasil

The screenshot shows the Folha Online website in a browser window. The browser's address bar displays the URL: C:\Documents and Settings\usuario\Desktop\Documentos\Vanessa\FACOM\10º período\Projeto Experimental II\Blog do Josias e Brasil\Brasil\Folha Online - Brasil.mht. The website header includes the logo 'FOLHA ONLINE' and the URL 'www.folha.com.br'. A navigation bar contains links for 'Sobre o site', 'Fale com a gente', 'Assine a Folha', 'Atendimento ao Assinante', and 'Anuncie'. The main content area features a large headline: 'No parlatório, Lula diz que priorizará os mais necessitados'. Below the headline is a photograph of José Serra and another man holding a flag. To the right of the headline is a search bar and a 'Mais buscadas' section. The left sidebar contains a 'Em cima da hora' section with various categories like 'Brasil', 'Mundo', 'Ciência', etc. The bottom of the page shows a taskbar with several open browser windows and a system clock displaying 19:06.

Imagem 2 – Blog do Josias

Folha Online - Blogs - Josias de Souza - Microsoft Internet Explorer

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Endereço <http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/>

UOL 10 ANOS ASSINE BUSCA Web Notícias OK ÍNDICE PRINCIPAL

BLOGS DA FOLHA FOLHAONLINE

**JOSIAS DE SOUZA**  
nos bastidores do poder

15/01/2007

**PL, Prona e PSC aderem à candidatura de Chinaglia**

Folha Imagem



Conforme o previsto, as legendas que compõem o consórcio governista no Congresso continuam aderindo à candidatura de Arlindo Chinaglia (PT) à presidência da Câmara. Nesta segunda (15) a patrola em que se transformou a candidatura petista recolheu o apoio do PL, Prona e PSC. Supondo-se que a decisão seja seguida, sem defecções, pelos deputados das três legendas, o cesto de Chinaglia será adensado em 33 votos.

A decisão dos partidos representa mais golpe nas pretensões de Aldo Rebelo (PC do B), o rival de Chinaglia. Aliado de primeira hora da candidatura de Rebelo, Inocêncio Oliveira (PL-PE) deu meia-volta.

"Eu sou aliado dele [Aldo Rebelo] enquanto meu partido não tiver posição. Sou um homem disciplinado e liguei para ele para avisar que ia acompanhar meu partido", disse Inocêncio antes mesmo de o PL formalizar o apoio a Chinaglia.

**PERFIL**

Josias de Souza, 44, é colunista da Folha de S. Paulo.

- [Página principal](#)
- [Colunas](#)
- [Entrevistas](#)
- [Reportagens](#)
- [Secos & Molhados](#)
- [Regras](#)

**SITES RELACIONADOS**

- [Folha Online](#)
- [UOL - O melhor conteúdo](#)
- [BOL - E-mail grátis](#)
- [Transparência Brasil](#)

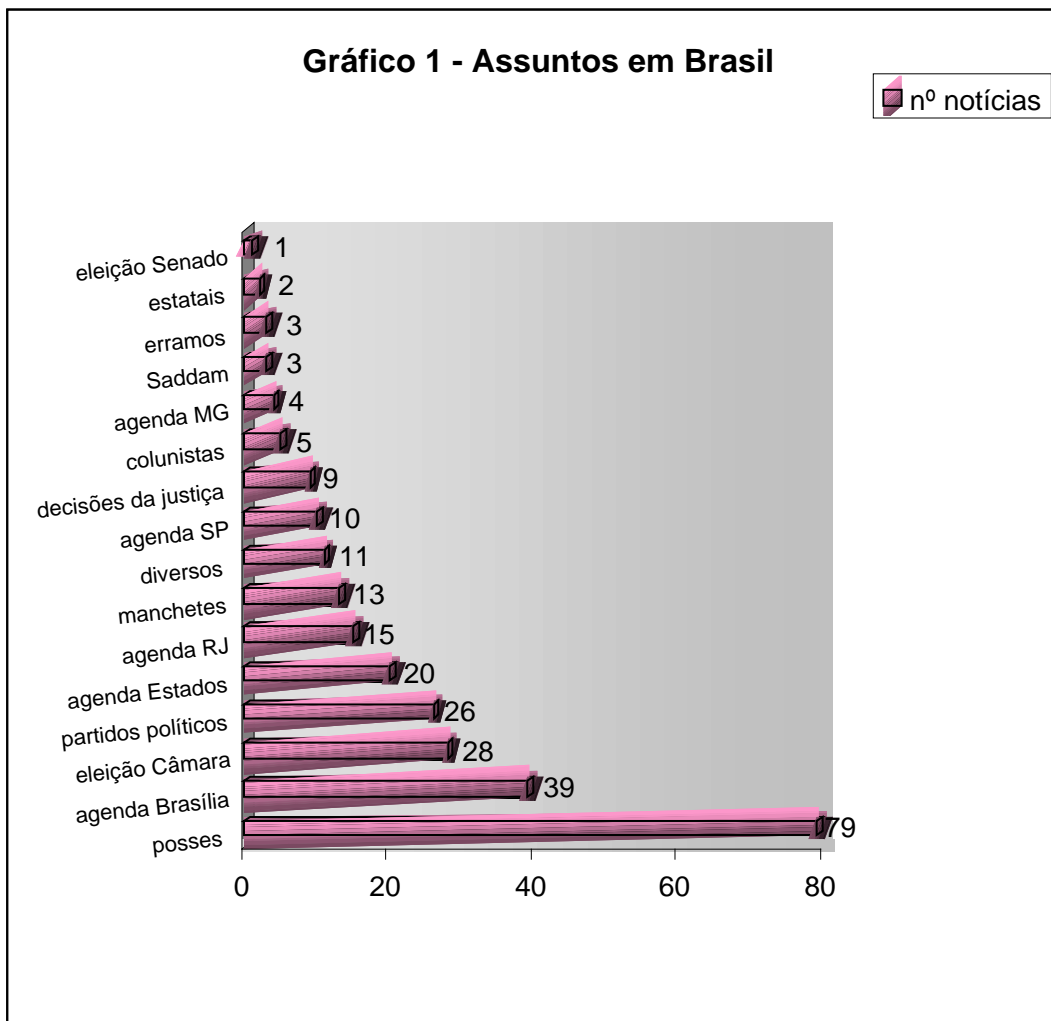
**BLOGS DA FOLHA**

- [Circuito Integrado](#)
- [Fábio Seixas](#)
- [Ilustrada no Cinema](#)
- [Josias de Souza](#)
- [Marcelo Coelho](#)
- [Marcela Katzuki](#)

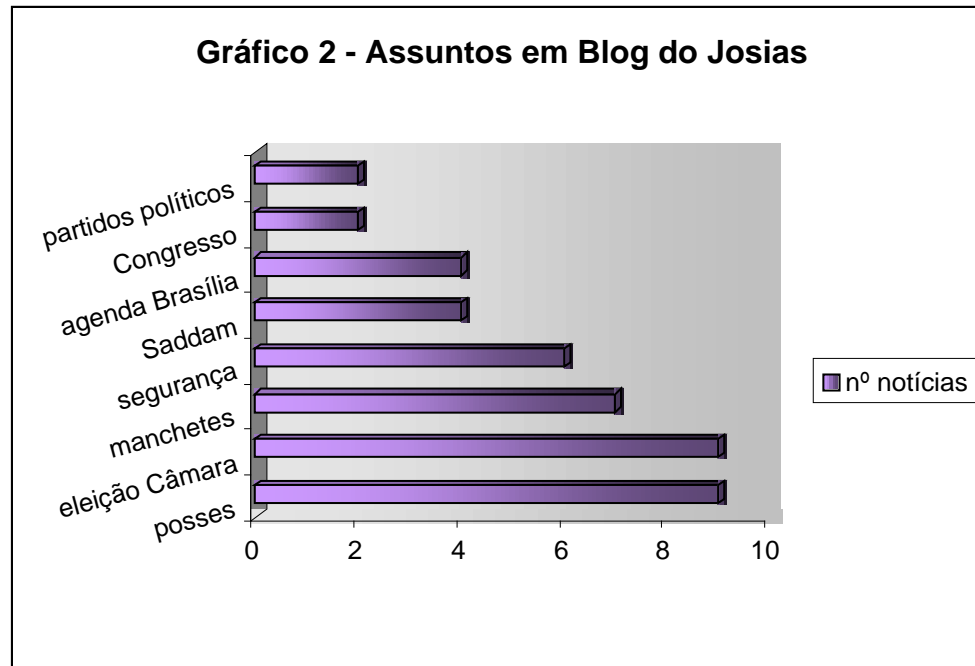
Concluído, mas contém erros na página. Microsoft Word - Monografia.doc

Iniciar Blog do Josias Folha Online - Blogs - J... Microsoft Word - Mono... 21:06





**Gráfico 2 - Assuntos em Blog do Josias**



**Gráfico 3 - Atualizações em Brasil e Blog do Josias**

